

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA

PROFESSOR JOSE BATISTA OLIVEIRA

CURSO DE PEDAGOGIA

FERNANDO BATISTA HOLANDA

**AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA CONCEPÇÃO DE COORDENADORES
PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ-
MA**

**IMPERATRIZ - MA
2025**

FERNANDO BATISTA HOLANDA

**AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA CONCEPÇÃO DE COORDENADORES
PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ-
MA**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Centro de Ciências de Imperatriz – CCIM Professor José Batista Oliveira, para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Erivanio da Silva Carvalho.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Batista Holanda, Fernando.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA CONCEPÇÃO DE COORDENADORES
PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE
IMPERATRIZ-MA / Fernando Batista Holanda. - 2025.

66 p.

Orientador(a): Erivanio da Silva Carvalho.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Imperatriz-maranhão, 2025.

1. Avaliação Educacional. 2. Coordenador Pedagógico.
3. Educação Básica. I. da Silva Carvalho., Erivanio. II.
Título.

FERNANDO BATISTA HOLANDA

**AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA CONCEPÇÃO DE COORDENADORES
PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ-
MA**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Centro de Ciências de Imperatriz – CCIM Professor José Batista Oliveira, para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Erivanio da Silva Carvalho.

Aprovada em: 07/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof Ms Vicente Marques de Castro Neto

Prof Dr Nertan Dias da Silva Maia

Prof Dr Erivanio da Silva Carvalho

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, pela força e perseverança ao longo desta jornada. À minha família, minha base, especialmente minha esposa Suellen Mendonça de Melo Holanda, aos meus filhos Bernardo de Melo Holanda e Joaquim de Melo Holanda pelo amor incondicional e apoio constante e palavras de encorajamento nos momentos difícil. Agradeço também a minha Mãe, por sempre me motivar a cada momento de dificuldade me ajudando a não desistir.

Um agradecimento especial ao meu orientador Professor Dr. Erivanio da Silva Carvalho, pela paciência, dedicação e por ser um grande exemplo de profissional dedicado e comprometido com o exercício docente. Suas orientações valiosas, foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, agradeço também todos professores(as) que fizeram parte na minha formação acadêmica, que foram essenciais para meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a compreensão dos coordenadores pedagógicos acerca da avaliação educacional das escolas de rede públicas do município de Imperatriz-MA, considerando seu papel na mediação e implementação das práticas avaliativas. Para isso, busca-se investigar as concepções desses profissionais sobre os diferentes tipos de avaliação, compreender as práticas adotadas na implementação e no acompanhamento dos processos avaliativos, avaliar suas necessidades formativas e propor ações para aprimorar sua atuação. O estudo foi conduzido por meio de um estudo bibliográfico e pesquisa de campo, mediante questionário, utilizando estudos teóricos sobre a avaliação educacional no que diz respeito ao papel do coordenador pedagógico. Esses estudos permitiram uma compreensão preliminar e fundamentada acerca dos desafios e estratégias da coordenação pedagógica e concepções da avaliação na educação básica. Ao final, ficou-se evidenciada a importância da formação continuada para os coordenadores com destaque para a avaliação educacional, valorizando-se a avaliação como um processo contínuo e reflexivo, associado ao fortalecimento das políticas institucionais e contribuindo para uma educação mais equitativa, participativa e democrática.

Palavras-chave: avaliação educacional; coordenador pedagógico; educação básica.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the understanding of pedagogical coordinators regarding educational assessment in public schools in the city of Imperatriz, Maranhão, considering their role in mediating and implementing assessment practices. To this end, it seeks to investigate the conceptions of these professionals about the different types of assessment, understand the practices adopted in the implementation and monitoring of assessment processes, assess their training needs and propose actions to improve their performance. The study was conducted through a bibliographic study and field research, using a questionnaire, using theoretical studies on educational assessment with regard to the role of the pedagogical coordinator. These studies allowed a preliminary and well-founded understanding of the challenges and strategies of pedagogical logic and assessment concepts in basic education. In the end, the importance of continuing education for coordinators was evidenced, with emphasis on educational assessment, valuing assessment as a continuous and reflective process, associated with the strengthening of institutional policies and contributing to a more equitable, participatory and democratic education.

Keywords: Educational Assessment; Pedagogical Coordinator; Basic Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	11
2.1 O papel do Coordenador Pedagógico na escola.....	16
3 A COMPREENSÃO DOS COORDENADORES SOBRE A AVALIAÇÃO	23
3.1 O trabalho do Coordenador Pedagógico com a avaliação educacional.....	29
3.2 O papel do Coordenador no processo das avaliações.....	35
4 ANÁLISES DA COMPREENSÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS SOBRE A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
APÊNDICE: (modelo do questionário)	49

1 INTRODUÇÃO

A avaliação educacional é um elemento central no contexto do processo de ensino-aprendizagem, funcionando como um processo importante para planejar, diagnosticar e aperfeiçoar a gestão educacional, bem como o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. No âmbito da educação básica, o coordenador pedagógico exerce um papel importante para articular as políticas avaliativas com a prática docente, assegurando que os processos de avaliação sejam aplicados de maneira eficiente e significativa (Fernandes, 2016).

Compreender a percepção desses profissionais acerca da avaliação educacional torna-se importante para garantir uma educação de qualidade, alinhada às demandas dos alunos e ao desenvolvimento contínuo do ensino (Luckesi, 2014)¹.

A relevância da atuação do coordenador pedagógico está diretamente relacionada aos esforços para se melhorar a educação, especialmente no que se refere à avaliação da aprendizagem. Pesquisas apontam que uma parcela considerável desses profissionais apresenta limitações quanto ao conhecimento sobre avaliação educacional e avaliações externas em larga escala, o que pode comprometer a formação continuada dos docentes e impactar a aprendizagem dos estudantes (Esteban, 2015)².

Este estudo tem como objetivo refletir a compreensão dos coordenadores pedagógicos acerca da avaliação educacional nas escolas da rede pública de ensino do município de Imperatriz-MA. Entre os objetivos específicos, busca-se investigar as concepções desses profissionais sobre os distintos tipos de avaliação, compreender as práticas adotadas na implementação e no acompanhamento dos processos avaliativos, avaliar suas necessidades formativas no que se refere à temática e sugerir ações que possam contribuir para o aprimoramento de sua atuação nesse contexto.

A avaliação educacional é um dos pilares mais importantes do processo de ensino-aprendizagem, desempenhando um papel essencial na identificação das dificuldades e potencialidades dos estudantes, no aprimoramento das estratégias pedagógicas e na formulação de políticas educacionais (Esteban, 2015).

¹ LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

² ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação: uma questão pendente na escola contemporânea**. Rio de Janeiro: DP&A, 2015

No entanto, a efetividade desse processo depende diretamente da forma como é compreendido e implementado pelos profissionais da educação, especialmente pelos coordenadores pedagógicos no seu cotidiano escolar e por essa razão o nosso problema consiste na seguinte pergunta: Qual a compreensão dos coordenadores pedagógicos sobre a avaliação educacional? Esses profissionais exercem um papel importante e por essa razão consideramos que essa pesquisa possa evidenciar o trabalho do coordenador diante das políticas avaliativas e a prática docente, sendo um dos elementos responsáveis pela tentativa de garantir que os processos de avaliação sejam conduzidos de maneira significativa.

Apesar da relevância da avaliação educacional, estudos indicam que muitos coordenadores pedagógicos enfrentam vários desafios na sua efetivação como trabalho coletivo e temos por hipótese a existência de lacunas na sua formação, suspeitamos de muitas dificuldades na interpretação dos dados avaliativos e resistência de alguns docentes à adoção de novas práticas avaliativas (Souza; Silva, 2018)³. A sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos materiais e tecnológicos dificultam a implementação de avaliações bem sucedidas, impactando diretamente o processo de ensino-aprendizagem e acrescentamos a gestão escolar também. Nesse sentido, investigar a percepção dos coordenadores pedagógicos sobre a avaliação educacional é importante para compreendermos os desafios enfrentados e propor uma reflexão que possam fortalecer a atuação dos coordenadores nesse campo.

A escolha do tema para desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre a avaliação educacional tem por referência a disciplina “Avaliação de Políticas e Instituições Educacionais” ministrada pela professora Raquel de Moraes Azevedo. Nessa ocasião, considerou-se o tema como uma possibilidade de aprofundamento na perspectiva da formação do professor e também da gestão escolar. Essa disciplina ministrada no sexto período do curso de Pedagogia, despertou o interesse pela busca de mais esclarecimentos sobre o tema e sobre a realidade escolar, considerando a avaliação educacional um instrumento, a partir do qual, os profissionais da educação podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem com dedicação, ética e responsabilidade diante de suas especificidades institucionais.

³ SOUZA, Marília; SILVA, Renato. **Diagnóstico e intervenção na aprendizagem**. São Paulo: Editora Vozes, 2018.

A avaliação, quando utilizada de maneira adequada, pode permitir a explicitação de critérios importantes a todos os envolvidos, sobretudo, aos estudantes, não restando dúvidas quando ao seu caráter pedagógico para favorecer a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, ao analisar a compreensão dos coordenadores pedagógicos sobre esse processo, pretende-se promover uma reflexão acerca das necessidades das escolas, bem como também uma educação mais participativa, reflexiva e democrática.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, cujo objetivo é, portanto, refletir sobre a compreensão dos coordenadores pedagógicos sobre a avaliação educacional na educação básica.

A metodologia adotada baseia-se na pesquisa bibliográfica constituindo-se como um desafio importante para compreender o tema, permitindo identificar os principais conceitos, desafios e tendências discutidos na área. Por meio da análise de materiais acadêmicos, normativas educacionais e estudos teóricos, busca-se construir uma base para a reflexão acerca do papel do coordenador pedagógico na mediação das práticas avaliativas. A seleção dos materiais utilizados nesta pesquisa priorizou artigos científicos, publicações em livros, enfim, materiais que abordam a temática da avaliação educacional e a atuação dos coordenadores pedagógicos. Foram consultadas as leis sobre o assunto e políticas públicas voltadas para a avaliação no que diz respeito a educação básica. Dessa forma, a pesquisa oferece uma visão sobre o papel dos coordenadores e as práticas avaliativas no contexto escolar.

A análise das informações foi conduzida por meio da leitura de autores que contemplam a temática, observando as reflexões bibliográficas com as respostas dos coordenadores na pesquisa de campo mediante o questionário, conforme o modelo anexado ao deste texto. A observação dos resultados, possibilitou a reflexão do papel do coordenador e formação profissional a partir das informações coletadas. A identificação das dificuldades e desafios por meio das respostas dos coordenadores pedagógicos sobre a avaliação educacional, nos faz refletir sobre os conceitos, as informações e possibilidades da avaliação mais efetiva no processo de ensino.

A metodologia busca contribuir para subsidiar essa reflexão sobre o tema, mediante os elementos empíricos da prática educacional e, eventualmente, contribuir para uma visão mais crítica acerca das políticas voltadas para a formação docente e em especial ao aprimoramento das práticas avaliativas. Espera-se que os resultados desta pesquisa, possam auxiliar nos trabalhos de campo sobre avaliação educacional,

na perspectiva de identificar as dificuldades ainda encontradas pelos próprios coordenadores pedagógicos, ajudando assim no trabalho pedagógico e mais especificamente, no processo das avaliações promovidas nas escolas.

O trabalho estrutura-se basicamente em quatro capítulos, sendo o primeiro, a introdução com a explicitação desta proposta de pesquisa. O segundo muito brevemente, aborda a avaliação educacional na Educação Básica, observando alguns conceitos e aspectos legais. O capítulo terceiro apresenta os elementos metodológicos e, por último o quarto, apresenta a reflexão baseada na análise das respostas dos coordenadores para as nossas considerações finais.

2 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A avaliação educacional configura-se como um processo sistemático e contínuo que tem como finalidade a coleta, análise e interpretação de informações acerca do desempenho escolar e dos estudantes, possibilitando a tomada de decisões fundamentadas por parte dos professores, gestores e demais agentes educacionais (Fernandes, 2016). Esse processo não se limita à atribuição de notas, mas busca compreender se os objetivos educacionais estão sendo atingidos, identificando desafios e propondo melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Para isso, diversas metodologias podem ser utilizadas, inclusive os mais instrumentais como provas formais, auto avaliações, observações em sala de aula e continuamente os costumeiros da prática docente. Dessa forma, a avaliação torna-se um processo essencial para a melhorar a educação e em particular o ensino e aprendizagem dos alunos (Souza; Silva, 2018).

É importante afirmar que a avaliação educacional costuma ser categorizada em três modalidades principais: a diagnóstica, a formativa e a somativa (Melo, 2020). Essas modalidades compreendem funções e revelam suas tendências pedagógicas ou mais liberal ou mais progressista. O importante no contexto de nossa discussão é como cada uma delas funciona no processo.

A avaliação diagnóstica é vista como anterior ao processo didático-pedagógico, ou seja, é empregada no início de um conteúdo e tem como objetivo identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo que os professores ajustem suas possibilidades do ensino às necessidades individuais do aluno e da turma. Essa abordagem possibilita, sobretudo na educação infantil, que haja uma personalização do ensino, favorecendo a construção de uma base sólida para a aprendizagem subsequente e prevenindo dificuldades futuras no desenvolvimento das crianças e dos aprendizes em geral.

A avaliação formativa, por sua vez, é conduzida ao longo do processo educativo, visando acompanhar e promover uma reflexão do progresso dos estudantes de maneira contínua e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, aparece no texto legal, tais esses princípios de processualidade e continuidade com destaque. Seu principal propósito é fornecer subsídios para intervenções pedagógicas oportunas, possibilitando ajustes nas metodologias de

ensino e na abordagem dos conteúdos (Luckesi, 2014). Essa modalidade de avaliação tem um caráter dinâmico e dialógico, pois envolve a troca de informações de retorno entre professores e alunos, permitindo que ambos compreendam melhor os desafios e avanços no percurso da aprendizagem.

A avaliação formativa oferece várias possibilidades de inovações em relação gestão escolar, por exemplo, a promoção de um ambiente educacional mais ativo e colaborativo. Como observa Villas Boas (2006) “A implementação de práticas avaliativas formativas requer um ambiente escolar onde o as informações de retorno e a autorreflexão, em vez de julgamento e punição, sejam motores permanentes”. Assim, a inovação sublinhada refere-se ao ambiente adequado onde a avaliação é considerada um processo, a concepção formativa é essencialmente um compromisso do professor em se envolver com os alunos e uma consciência sobre o seu compromisso com o progresso da aprendizagem do estudante.

A avaliação formativa tem como propósito informar ao professor e ao aluno sobre os resultados da aprendizagem no decurso das atividades (Melo, 2020). Os alunos são preparados para aprender ao longo da vida quando usado corretamente, pois estimula o desenvolvimento contínuo e a autorreflexão. Embora haja obstáculos na sua aplicação, os benefícios superam os desafios, criando um ambiente educacional mais justo. A concepção formativa se baseia no envolvimento do professor com os alunos e na tomada de consciência de sua participação no avanço da aprendizagem dos os alunos.

A avaliação educacional não deve ser vista apenas como um instrumento de medição de desempenho dos estudantes, mas também como um veículo fundamental para o desenvolvimento profissional dos professores e para a gestão escolar. A avaliação deve ser entendida como um processo de formação, que visa não apenas verificar o aprendizado dos alunos, mas também orientar práticas pedagógicas mais eficazes. Os coordenadores pedagógicos têm uma função estratégica nesse contexto, pois são responsáveis por mediar o uso adequado das ferramentas de avaliação e por promover uma cultura avaliativa que valorize as informações de retornos construtivas e a participação ativa de toda a comunidade escolar.

Para Souza *et. al.* (2018), a avaliação somativa representa a etapa final desse processo avaliativo, sendo aplicada ao término de um período letivo para mensurar a aprendizagem dos estudantes. Seu foco está na verificação do alcance dos objetivos

educacionais estabelecidos, sendo frequentemente utilizada para a atribuição de notas e conceitos.

Diferente das outras modalidades, a avaliação somativa possui um caráter conclusivo, pois tem a finalidade de sintetizar o desempenho dos alunos ao longo do período avaliado, servindo como base para classificações e decisões institucionais e pedagógicas relacionadas ao progresso acadêmico.

Portanto, a avaliação educacional assume um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, que ultrapassa a mera verificação de conteúdos assimilados pelos estudantes, trata-se de um processo voltado a orientar as práticas pedagógicas, identificando as dificuldades e potencializando o desenvolvimento contínuo do aluno. Segundo Luckesi (2014), a avaliação deve ser compreendida como um processo sistemático voltado para a melhoria da qualidade do ensino, promovendo o crescimento integral do educando e contribuindo para a efetivação de uma aprendizagem significativa⁴.

Entre suas funções mais relevantes, destaca-se a obtenção de informações para melhorar o desenvolvimento dos alunos e para aperfeiçoar o trabalho pedagógico da escola. O retorno contínuo no qual denominamos as vezes de *feedback* possibilita que os estudantes reconheçam seus avanços e compreendam as áreas que demandam maior atenção, ao passo que os docentes podem reavaliar e ajustar suas metodologias de ensino. De acordo com Fernandes (2016), a avaliação formativa, ao acompanhar o progresso do aluno ao longo do percurso escolar, torna-se essencial para aprimorar a aprendizagem, pois permite ajustes pedagógicos em tempo hábil e favorece uma abordagem mais personalizada no ensino.

Em outras palavras, a avaliação desempenha um papel importante na identificação de dificuldades de aprendizagem, viabilizando intervenções pedagógicas bem sucedidas. Conforme Souza e Silva (2018), ao diagnosticar os desafios enfrentados pelos estudantes, os professores podem adotar estratégias educacionais que minimizem barreiras ao aprendizado, contribuindo para um ensino mais equitativo e inclusivo. Dessa forma, a avaliação não deve ser vista apenas como um instrumento

⁴ A rigor, “aprendizagem significativa” na forma como é definida por David Ausubel é uma noção com a qual os indivíduos constroem o conhecimento a partir do que já sabem. No entanto, cabe acrescentar a essa noção a realidade brasileira de um processo que para ser significativo precisa ser eticamente amplificado a uma “leitura do mundo” nos termos como explica o educador brasileiro Paulo Freire. E nesse sentido não se trata tão somente de algo que se sabe relacionado ao que ele precisa aprender, mas como esse uma novo aprender será capaz de libertar os indivíduos em um trabalho coletivo constituídos como sujeitos na construção de uma nova sociedade. Mais adiante no texto, trataremos um pouco mais da avaliação formativa.

de medição, mas como um recurso para promover o avanço educacional, promover mais participação e reduzir as desigualdades educacionais.

Ela tem importantes componentes políticos a serem desenvolvidos para uma reflexão crítica. No cenário das políticas educacionais brasileiras, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 estabelece a avaliação como um mecanismo essencial para assegurar a qualidade do ensino. O documento prevê a realização periódica de processos avaliativos com o objetivo de melhorar o desempenho escolar e subsidiar políticas públicas voltadas uma maior participação e justiça social na educação (Brasil, 2014).

No entanto, é imprescindível que tais práticas sejam conduzidas de forma ética e inclusiva, evitando práticas que resultem na exclusão ou na rotulação dos estudantes. Segundo Esteban (2015)⁵, a concepção de avaliação precisa ser ressignificada para que o erro seja compreendido como parte integrante do processo de aprendizagem, e não como um indicativo de fracasso.

A avaliação educacional no Brasil tem suas raízes no século XVI, com a chegada dos jesuítas, que introduziram o uso de provas e exames para medir o aprendizado dos alunos. Esse modelo centrado na memorização e repetição de conteúdos prioriza a disciplina e o desempenho acadêmico. Naquele contexto, os castigos físicos eram comuns, aplicados como punição ou recompensa, conforme o comportamento e o rendimento dos aprendizes. O professor, por sua vez, era visto como a única fonte de conhecimento, detentor absoluto da sabedoria, sendo esperado que os alunos seguissem suas orientações de maneira rígida e inquestionável. Como apresenta Paulo Freire. A narração de que o educador é o sujeito conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em vasilhas, em recipientes a ser enchidos pelo educador. Eis aí uma concepção bancária de educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receber os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (...) Na visão bancária da educação, o saber é uma doação dos que julgam sábios aos que julgam nada saber (FREIRE, 2005, p. 66-67).

⁵ ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação**: uma questão pendente na escola contemporânea. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.

A avaliação educacional no Brasil tem passado por um processo contínuo de avanços, incorporando diferentes modelos e abordagens com o intuito de melhorar a qualidade do ensino (Esteban, 2015). Esses modelos podem ser organizados em três gerações distintas, cada uma com características próprias e objetivos específicos.

Ainda segundo Esteban, na segunda geração, surge a avaliação com responsabilização simbólica, caracterizada pelo vínculo das avaliações a políticas educacionais que atribuem consequências simbólicas às instituições de ensino. Esse modelo se consolidou com a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2007⁶, que estabeleceu metas de desempenho e divulgou publicamente os resultados das escolas, incentivando uma cultura de melhoria contínua (Brasil, 2007). A terceira geração, denominada avaliação com responsabilização material, intensificou o impacto dos resultados avaliativos ao vinculá-los a consequências diretas, como financiamento e incentivos às instituições de ensino.

Na teoria, programas como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) buscam utilizar os dados das avaliações para a distribuição de recursos, na tentativa de reduzir as desigualdades e fomentar a equidade educacional. Contudo, na prática ainda não se observa a eficácia da aplicação desses programas na utilização dos processos de avaliação. A avaliação educacional precisa ser não apenas um instrumento de diagnóstico, mas sim um instrumento determinante na alocação de investimentos e na formulação de políticas públicas voltadas para a melhoria do ensino (Brasil, 2020)⁷.

Atualmente o Brasil adota uma combinação desses modelos, mantendo a avaliação em larga escala como estratégia principal para monitoramento do desempenho escolar e formulação de políticas educacionais. O SAEB continua sendo um dos principais instrumentos avaliativos, abrangendo avaliações como a Prova Brasil e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que fornecem subsídios para a tomada de decisões na gestão educacional.

No entanto, desafios persistem, como a necessidade de adequação das avaliações às realidades locais e a garantia de que seus resultados sejam efetivamente utilizados para melhorar a qualidade do processo de ensino-

⁶ BRASIL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica** – IDEB. Brasília: MEC/INEP, 2007

⁷ BRASIL. **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica** – FUNDEB. Brasília: MEC, 2020

aprendizagem. A centralidade das políticas avaliativas exige uma reflexão constante sobre seus impactos na prática docente e na gestão escolar, assegurando que a avaliação cumpra seu papel de promover uma educação mais justa e de qualidade (Brasil, 2023).

2.1 O papel do Coordenador Pedagógico na escola

O coordenador pedagógico desempenha um papel muito importante na gestão educacional, funcionando como intermediador entre a equipe docente, a administração escolar, os alunos e suas famílias (Vasconcelos, 2019). Suas atribuições são amplas e visam garantir a qualidade do ensino, a efetiva implementação do projeto político-pedagógico (PPP) da instituição e o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.

Entre suas principais responsabilidades, destaca-se o planejamento e a implementação pedagógica, sendo responsável por coordenar a elaboração do currículo e das propostas educacionais, assegurando que estejam alinhadas às diretrizes educacionais vigentes e às necessidades da comunidade escolar. Esse trabalho contribui para uma organização mais estruturada e coerente com os princípios pedagógicos da instituição (Libâneo, 2018). As características que definem um bom coordenador talvez sejam as mesmas que caracterizam um bom professor. O coordenador ele deve saber liderar sem perder de vista que está coordenando uma equipe em uma escola, e não em uma empresa, que tem uma dinâmica e foco diferentes, significando que o mesmo precisa conquistar todos os sujeitos que fazem parte da comunidade escolar. O coordenador deve estar sempre atualizado, não precisa saber de todo o conteúdo das áreas de ensino, mas é necessário obter conhecimento teórico no que se refere à prática de ensino.

Com uma boa relação entre o coordenador e os docentes, eles poderão articular um conjunto estratégias para beneficiar a prática pedagógica da instituição. Com a construção de uma boa relação e confiança prevalece uma maior liberdade para que os educadores manifestem suas dificuldades no trabalho pedagógico com o coordenador.

Portanto, todo o trabalho do coordenador pedagógico só é possível a partir de um espaço coletivo de muito diálogo e debates com os educadores e toda equipe escolar. A partir dessa interação, a figura deste coordenador pode exercer a sua

principal função, que é a de promover a reflexão contínua junto aos educadores sobre a prática pedagógica. O coordenador pedagógico possui grande importância na formação contínua do professor, e estabelece estratégias para os desenvolvimentos de todos os agentes envolvidos com a prática educacional dentro e fora da escola. Pode se dizer então, que suas funções estão atreladas ao desenvolvimento dos objetivos que constam no Projeto Político Pedagógico da instituição.

A formação continuada dos professores é outra função que não pode ser subestimada, envolvendo a organização de capacitações, encontros formativos e atividades que promovam o aperfeiçoamento profissional da equipe docente (Luck, 2020). A atualização constante sobre metodologias de ensino, inovações tecnológicas e práticas pedagógicas é indispensável para que os professores possam aprimorar sua atuação e oferecer um ensino mais dinâmico e eficiente. Transformar a escola num lugar onde se desenvolvam novas experiências e competências para melhorar nossa sociedade é um desafio de todos, diretores, pais, professores, alunos e funcionários. Dentre todos estes citado o coordenador, deve ser o mais comprometido com a realização desse desafio, ele deve buscar uma educação básica de qualidade que é a principal finalidade de seu trabalho.

De acordo com Vasconcelos (2019)⁸, o acompanhamento e a avaliação do desempenho dos alunos e dos docentes fazem parte das atribuições importantes do coordenador pedagógico, pois possibilitam um olhar mais detalhado sobre o processo de ensino-aprendizagem. Essa função permite não apenas a identificação de dificuldades específicas apresentadas pelos estudantes, mas também o reconhecimento de boas práticas docentes que podem ser potencializadas e compartilhadas com a equipe pedagógica.

O acompanhamento dos resultados das avaliações, sejam eles internos ou externos, possibilita uma análise mais aprofundada dos avanços e desafios enfrentados pela instituição de ensino, fornecendo subsídios para a tomada de decisões pedagógicas mais assertivas.

Outro aspecto relevante é a necessidade de transformar os dados avaliativos em informações estratégicas para o planejamento escolar, permitindo a adaptação do currículo, a reformulação de metodologias de ensino e a implementação de ações

⁸ VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação pedagógica e formação de professores**: repensando caminhos. São Paulo: *Libertad*, 2019.

pedagógicas que atendam às necessidades individuais dos alunos (Vasconcelos, 2019). Para isso, o coordenador pedagógico deve atuar como mediador entre professores e gestores, garantindo que os resultados das avaliações sejam utilizados de maneira construtiva e não apenas como indicadores quantitativos.

Esse acompanhamento contínuo também fortalece a cultura de avaliação formativa, tornando a avaliação não apenas um instrumento de mensuração, mas uma ferramenta de diagnóstico e intervenção que favorece o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além da análise das informações das aprendizagens dos alunos, o coordenador pedagógico deve avaliar o trabalho pedagógico tomando iniciativas para que sejam feitas a autoavaliação dos professores, fornecendo suporte na construção de um trabalho pedagógico mais bem sucedido. Isso envolve o acompanhamento das dificuldades manifestadas pelos próprios professores, isso envolve incentivo de alternativas mais eficientes e a promoção de momentos de reflexão sobre as práticas adotadas em sala de aula (Luck, 2020)⁹. Dessa forma, o acompanhamento pedagógico contribui para a valorização do trabalho docente, criando um ambiente de formação contínua que impacta positivamente o desempenho dos professores e, conseqüentemente, a qualidade da educação oferecida pela instituição.

No contexto da mediação escolar, o coordenador pedagógico desempenha um papel de articulação, promovendo o diálogo e a cooperação entre os diferentes segmentos da comunidade escolar, incluindo professores, alunos, pais e gestores. A mediação de conflitos e a construção de um ambiente harmônico são importantes para assegurar um clima institucional favorável ao aprendizado.

Da mesma forma, a organização e gestão de recursos educacionais fazem parte de suas responsabilidades, garantindo que materiais didáticos, espaços escolares e cronogramas sejam planejados e utilizados de maneira eficiente. A inclusão e a diversidade também são aspectos centrais de sua atuação, exigindo a adaptação de currículos e metodologias para atender às diferentes necessidades dos estudantes e promover um ensino imparcial (Luck, 2020).

Sendo assim, o coordenador pedagógico é quem favorece e viabiliza os canais de comunicação mais interna no âmbito da escola bem como com a comunicação com

⁹ LUCK, Heloísa. **O coordenador pedagógico e a formação docente**: desafios e perspectivas. Campinas: Papirus, 2020

os pais e responsáveis, fortalecendo a relação entre escola, docentes e família, garantindo assim a responsabilização e acompanhamento de todos no desenvolvimento dos alunos. O coordenador também desenvolve projetos educacionais que complementem o currículo, como feiras de ciências, atividades culturais e projetos interdisciplinares, contribui para tornar o processo educativo mais envolvente e significativo.

Por fim, a atualização profissional contínua é indispensável, permitindo que o coordenador esteja sempre preparado para os desafios da educação contemporânea. Diante dessas múltiplas funções, sua atuação se torna essencial para a construção de uma escola mais organizada, inclusiva e voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes (Libâneo, 2018)¹⁰.

A relação entre a coordenação pedagógica e a equipe docente é um elemento central para a credibilidade e sucesso do processo educacional. Seu papel é garantir que o desenvolvimento profissional dos docentes ocorra de forma contínua, proporcionando suporte para a melhoria das estratégias de ensino e contribuindo para a qualidade educacional. Essa interação favorece a criação de um ambiente escolar mais colaborativo, onde a troca de experiências e a reflexão sobre as práticas pedagógicas tornam-se parte essencial do cotidiano escolar (Oliveira; Guimarães, 2013).

De acordo com Souza (2015), o coordenador pedagógico tem um papel importante no acompanhamento das atividades docentes, incluindo a observação de aulas, a oferta de informações construtiva e o apoio na elaboração de planos de ensino. Esse suporte contribui diretamente para a qualificação do processo educativo, permitindo que os professores desenvolvam estratégias mais bem sucedidas para atender às necessidades dos alunos.

A mediação de conflitos e o fortalecimento do trabalho colaborativo são outras funções indispensáveis do coordenador pedagógico. Ao estimular o diálogo entre os docentes e promover um ambiente de cooperação, ele auxilia na resolução de divergências e na construção de uma cultura de trabalho em equipe. A melhor forma de mediação pode contribuir para que os professores se sintam valorizados e engajados na missão da escola, favorecendo uma prática pedagógica mais integrada.

¹⁰ LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2018.

Conforme Silva (2016), a gestão de conflitos e a promoção de um clima organizacional positivo são aspectos importantes para garantir a harmonia no ambiente escolar e o alinhamento das ações pedagógicas aos objetivos institucionais.

Para Lima (2017)¹¹, a implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) é uma tarefa compartilhada entre o coordenador pedagógico e os docentes, sendo importante para a definição da identidade e dos objetivos educacionais da escola. Cabe ao coordenador garantir que as ações pedagógicas estejam alinhadas às diretrizes do projeto político-pedagógico (PPP), promovendo uma articulação eficiente entre teoria e prática. Esse alinhamento não apenas assegura a coerência entre as propostas institucionais e a realidade escolar, mas também contribui para a construção de um ensino mais significativo, adaptado às necessidades dos estudantes e ao contexto socioeconômico da comunidade em que a escola está inserida.

Além de supervisionar a aplicação do projeto político-pedagógico (PPP), o coordenador pedagógico tem a função de incentivar a participação ativa dos professores na construção e na execução desse documento, estimulando a reflexão coletiva sobre os princípios, valores e metodologias adotadas pela instituição.

Esse processo participativo permite que os docentes se apropriem das diretrizes pedagógicas, compreendendo-as como parte importante de sua prática profissional e contribuindo com sugestões para seu aprimoramento (Lima, 2017). Ao envolver os professores nesse processo, o coordenador fortalece a cultura de colaboração e corresponsabilidade, promovendo um ambiente educacional mais democrático e engajado.

Outro aspecto importante do acompanhamento do projeto político-pedagógico (PPP) é a necessidade de constante revisão e atualização do documento, considerando os resultados das avaliações educacionais e as novas demandas que surgem no contexto escolar.

Nesse sentido, o coordenador pedagógico atua como mediador na análise das metas estabelecidas no PPP, garantindo que sua aplicação seja dinâmica e condizente com os desafios contemporâneos da educação (Souza, 2015). A articulação entre os profissionais da educação nesse processo fortalece a identidade

¹¹ LIMA, Ana Paula. **A construção do Projeto Político-Pedagógico e a participação da equipe docente**. Campinas: Papirus, 2017.

escolar, assegurando que a instituição esteja comprometida com a qualidade do ensino e alinhada às expectativas da comunidade educativa.

Na visão de Ferreira (2018)¹², desafios como a resistência a mudanças, a sobrecarga de trabalho e a dificuldade em conciliar horários para reuniões pedagógicas ainda representam obstáculos na relação entre a coordenação pedagógica e a equipe docente. A resistência a mudanças, por exemplo, pode estar associada a fatores como insegurança dos professores diante de novas metodologias, falta de tempo para assimilação de novas práticas ou até mesmo experiências anteriores frustradas com processos de inovação.

Diante desse cenário, o coordenador pedagógico deve atuar como um facilitador, promovendo um ambiente de escuta ativa e diálogo aberto, no qual os docentes possam expressar suas dificuldades e buscar coletivamente alternativas viáveis para a implementação de novas estratégias educacionais.

Para Silva (2016)¹³, a sobrecarga de trabalho é uma realidade que afeta tanto os professores quanto os coordenadores pedagógicos, dificultando a participação ativa em momentos de formação e reflexão coletiva. O excesso de demandas administrativas e pedagógicas pode limitar o tempo disponível para encontros formativos, tornando desafiador o engajamento dos professores em iniciativas voltadas para o aprimoramento da prática docente.

Para reduzir esse problema, é essencial que o coordenador adote estratégias de organização e priorização de tarefas, otimizando o planejamento escolar e distribuindo melhor as atividades, de modo que a formação continuada se torne parte da rotina profissional dos docentes sem representar um acréscimo excessivo de carga horária.

Outro fator crítico apontado por Ferreira (2018) é a dificuldade em conciliar horários para reuniões pedagógicas, especialmente em instituições com grandes equipes e múltiplos turnos de ensino. A falta de tempo para a troca de experiências e a reflexão sobre as práticas avaliativas pode comprometer a qualidade do ensino, uma vez que impede a construção coletiva de estratégias bem sucedidas. Nesse sentido, o coordenador pedagógico deve buscar alternativas flexíveis, como a realização de

¹² FERREIRA, Carlos Eduardo. **Gestão pedagógica e formação docente**: desafios e estratégias. São Paulo: Cortez, 2018.

¹³ SILVA, Mariana. **Mediação pedagógica e a gestão do ensino**: desafios contemporâneos. São Paulo: Pioneira, 2016

reuniões periódicas em horários acessíveis, o uso de plataformas digitais para discussões e o desenvolvimento de espaços colaborativos de aprendizagem que permitam a interação entre os docentes mesmo em horários distintos.

Para superar esses desafios, é importante que o coordenador pedagógico desenvolva habilidades de liderança, empatia e gestão do tempo, criando um ambiente favorável à valorização do desenvolvimento profissional contínuo. A adoção de uma postura de escuta, a promoção de uma cultura de colaboração e a busca por soluções inovadoras para a organização do tempo e das atividades são aspectos importantes para fortalecer a relação entre a coordenação e os professores.

O coordenador pedagógico assume um papel importante na mediação do processo de ensino-aprendizagem, atuando como articulador entre professores, alunos, gestores e a comunidade escolar. Sua função é garantir que o ambiente educacional possa permitir o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo práticas pedagógicas alinhadas às diretrizes educacionais e às demandas da escola. Nesse sentido, sua mediação não se limita à supervisão do ensino, mas também envolve a preocupação com os meios de desenvolver continuamente a educação no âmbito escolar (Oliveira; Guimarães, 2013)¹⁴.

Uma das principais responsabilidades desse profissional é auxiliar os docentes na reflexão e aprimoramento de suas práticas pedagógicas. Isso inclui a organização de formações continuadas, a facilitação de debates sobre metodologias de ensino e a criação de espaços para a troca de experiências entre os professores.

Para Oliveira (2018)¹⁵, a articulação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um aspecto central da atuação do coordenador, exigindo uma mediação entre as diretrizes curriculares, as demandas da comunidade escolar e as estratégias adotadas pelos docentes. Dessa forma, ele assume um papel de liderança na construção de um ambiente de aprendizagem significativo e coerente com os princípios da escola.

A promoção do trabalho colaborativo é outro elemento importante da mediação pedagógica. Ao incentivar a cooperação entre os professores e facilitar o diálogo entre

¹⁴ OLIVEIRA, João; GUIMARÃES, André. **Formação continuada e a mediação do coordenador pedagógico: perspectivas para a educação básica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

¹⁵ OLIVEIRA, Marta Regina. **Coordenação pedagógica e práticas educativas: desafios da gestão escolar**. Campinas: Papirus, 2018

os diferentes setores da escola, o coordenador pedagógico contribui para um clima organizacional mais harmonioso e produtivo (Vieira, 2015)¹⁶.

Esse trabalho também envolve o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, garantindo que as estratégias pedagógicas sejam constantemente avaliadas e aprimoradas. O monitoramento do desempenho dos estudantes e a análise dos resultados das avaliações permitem a identificação de dificuldades e a implementação de intervenções pedagógicas mais bem sucedidas, favorecendo a melhoria contínua da educação (Batista, 2010)¹⁷.

No entanto, o exercício dessa mediação não está isento de desafios. O coordenador pedagógico enfrenta obstáculos como a resistência de alguns docentes a mudanças, a sobrecarga de responsabilidades administrativas e a necessidade de atualização constante para acompanhar as inovações no campo educacional.

Para superar essas adversidades, é importante que esse profissional desenvolva estratégias bem sucedidas de gestão, mediação e formação docente, garantindo que sua atuação impacte positivamente o processo educacional. Sendo assim, sua função é indispensável para a consolidação de uma escola que valorize a aprendizagem significativa, a colaboração entre os educadores e o desenvolvimento integral dos estudantes (Silva, 2015).

3 A COMPREENSÃO DOS COORDENADORES SOBRE A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A avaliação educacional é um elemento importante no contexto do processo de ensino-aprendizagem, e a compreensão dos coordenadores pedagógicos sobre esse processo influencia diretamente o desenvolvimento das instituições escolares. Esses profissionais reconhecem a avaliação como um meio indispensável para diagnosticar as condições dos estudantes, orientar práticas pedagógicas e contribuir para a melhoria contínua da educação. No entanto, a forma como a avaliação é

¹⁶ VIEIRA, Carlos Eduardo. **O papel do coordenador pedagógico na escola**: mediação, formação e gestão do ensino-aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2015.

¹⁷ BATISTA, Rita de Cássia. **A avaliação no contexto escolar**: reflexões e desafios. São Paulo: Cortez, 2010.

compreendida e aplicada varia significativamente entre as escolas, o que pode ter consequências na efetividade do ensino (Garcia; Silva, 2024)¹⁸.

Apesar da importância da avaliação, desafios ainda são encontrados na sua aplicação. Muitos coordenadores pedagógicos relatam dificuldades em alinhar as práticas avaliativas às demandas específicas de suas escolas e em utilizar os resultados para embasar decisões na gestão pedagógica e administrativa da escola.

Para Garcia *et. al.* (2024), a formação inicial e continuada desses profissionais nem sempre contempla, de maneira aprofundada, os conhecimentos necessários para a gestão dos processos avaliativos, limitando sua capacidade de atuação nesse campo. Essa lacuna na formação pode comprometer a utilização eficiente da avaliação como ferramenta de acompanhamento e intervenção no aprendizado dos alunos.

A necessidade de aprofundamento em relação às práticas avaliativas é uma questão amplamente reconhecida pelos coordenadores pedagógicos. Conforme apontado por Barros (2019)¹⁹, muitos desses profissionais sentem dificuldades em apoiar os professores na implementação de avaliações mais formativas e diagnósticas, essenciais para a adaptação das estratégias de ensino às necessidades dos estudantes. Essa defasagem no conhecimento pode resultar em avaliações pouco bem sucedidas, impactando diretamente o desempenho dos alunos e a qualidade da aprendizagem dentro do ambiente escolar.

De acordo com Vieira (2015), a compreensão dos coordenadores pedagógicos sobre a avaliação educacional reflete tanto seu reconhecimento da importância desse processo quanto as dificuldades enfrentadas na sua implementação. O aprimoramento da formação desses profissionais é importante para que possam atuar de forma mais assertiva na mediação dos processos avaliativos, garantindo que a avaliação seja utilizada não apenas como um mecanismo de mensuração, mas como um instrumento de transformação pedagógica e aprimoramento contínuo da qualidade do ensino.

A avaliação e as práticas pedagógicas estão profundamente interligadas, formando um ciclo contínuo de retroalimentação que contribui para o aprimoramento

¹⁸ GARCIA, João; SILVA, Mariana. **A avaliação educacional e o papel do coordenador pedagógico: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Vozes, 2024.

¹⁹ BARROS, João Paulo. **Desafios da formação continuada para coordenadores pedagógicos: um olhar sobre a avaliação educacional**. São Paulo: Cortez, 2019.

do processo de ensino-aprendizagem. Mais do que um instrumento de mensuração do conhecimento adquirido pelos estudantes, a avaliação deve ser compreendida como uma ferramenta diagnóstica que possibilita ajustes nas estratégias pedagógicas. Dessa forma, quando bem estruturada, a avaliação orienta os professores na adaptação de suas metodologias, tornando o ensino mais eficiente e alinhado às necessidades dos alunos (Luckesi, 2020)²⁰.

A adoção de práticas avaliativas adequadas permite não apenas identificar dificuldades, mas também reconhecer potencialidades dos estudantes, possibilitando um ensino mais personalizado e centrado nas necessidades individuais. Avaliações bem planejadas oferecem dados valiosos que orientam a tomada de decisões pedagógicas, permitindo que os docentes adaptem suas metodologias e promovam intervenções mais bem sucedidas.

Para Hoffmann (2018), a avaliação quando utilizada como um processo contínuo e formativo, contribui para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, incentivando-os a refletir sobre seu próprio aprendizado e a assumir um papel ativo na construção do conhecimento. Dessa forma, a avaliação se torna um instrumento que fortalece o vínculo entre professores e estudantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

No entanto, avaliações conduzidas de maneira inadequada ou descontextualizadas podem levar a interpretações equivocadas sobre o aproveitamento discente, comprometendo as intervenções pedagógicas e resultando em um ensino não muito adequado. Quando a avaliação se limita a um caráter punitivo ou apenas classificatório, sem oferecer um retorno reflexivo aos alunos, ela perde seu potencial de instrumento mediador do processo de ensino-aprendizagem.

A ênfase excessiva em provas tradicionais e testes padronizados pode restringir a compreensão das múltiplas formas de aprendizagem e desconsiderar fatores como o ritmo individual dos alunos, suas habilidades socioemocionais e seus diferentes estilos de aprendizagem. Essa abordagem pode gerar ansiedade, desmotivação e até mesmo reforçar desigualdades educacionais, prejudicando o engajamento dos estudantes com o processo de ensino (Hoffmann, 2018).

²⁰ LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

Para evitar essas distorções, é importante que os docentes e coordenadores pedagógicos invistam em práticas avaliativas diversificadas, que contemplem instrumentos como *portfólios*, autoavaliações, avaliações processuais e observações sistemáticas.

A diversificação das avaliações possibilita uma compreensão mais ampla do progresso dos alunos, permitindo que diferentes habilidades e competências sejam reconhecidas e valorizadas. Para Barros (2019), a adoção de avaliações mais dinâmicas, interativas e diversificadas favorece o ensino na busca por relações mais participativas por parte de todas as pessoas da comunidade escolar, favorecendo um ambiente mais democrático e inclusivo, respeitando a diversidade cultural e garantindo que todos os alunos tenham oportunidades justas de demonstrar seu aprendizado a partir de suas singularidades.

Quando utilizada de forma bem planejada, a avaliação se transforma em um expediente importante para fortalecer a ideia de buscarmos um ensino mais consequente, no sentido de apontar o que todos estão aprendendo na escola, proporcionando um retorno construtivo de ações contínuas e experiências que se consagram a cada período letivo. Nesse sentido, torna-se indispensável que a avaliação seja compreendida como um processo integrado ao serviço da aprendizagem, e não como um elemento isolado. Isso requer um olhar mais atento dos professores e coordenadores pedagógicos sobre como a avaliação está sendo utilizada, para que ela cumpra seu papel formativo e contribua efetivamente para o desenvolvimento integral dos estudantes (Hoffmann, 2018)²¹.

Para Oliveira (2018), a concepção e a implementação da avaliação influenciam diretamente a dinâmica da sala de aula e a motivação dos alunos, pois não é importante tão somente saber como o aprendizado é medido, mas como ele é percebido pelos estudantes, no sentido de que eles precisam se sentir importantes diante de suas experiências escolares, a partir das aquisições de conhecimentos e competências. Quando bem desenvolvida a avaliação pode favorecer o engajamento dos alunos e da própria escola como um todo, promovendo a reflexão crítica e estimulando a autonomia no processo de aprendizagem.

Avaliações formativas, que priorizam o acompanhamento contínuo possibilitam continuamente o retorno das informações para se criar um ambiente escolar mais

²¹ HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. Editora Vozes, 2018

acolhedor e participativo, no qual os alunos se sentem encorajados a explorar e manifestar nas suas práticas como os conhecimentos aprendidos, agora, se tornam importantes para suas vidas. Sem receios de punição ou reprovação (Barros, 2019). Esse jeito de trabalhar com a avaliação enfatiza a aprendizagem como um processo contínuo e dinâmico, permitindo que os estudantes compreendam suas dificuldades e tenham uma melhor autoestima com o apoio dos professores, das mães e responsáveis em geral.

Por outro lado, ao contrário da avaliação formativa, temos a avaliação somativa cuja característica é de verificar um resultado em uma prova final. E isso causa sérios desgastes com muita ansiedade e uma visão limitada do aprendizado, reduzindo a avaliação a um instrumento meramente classificatório de constatação de um fato, servindo mais para aprovar ou reprovar. A avaliação somativa é fruto do modelo tradicional das antigas sabatinas, quando tínhamos os temíveis exames vistos como a única forma de medir o desempenho dos alunos, e certamente ignorando a diversidade cultural, as especificidades individuais, os diferentes ritmos de aprendizagem e as múltiplas inteligências que compõem o universo estudantil.

A consequência desse tipo de avaliação já conhecemos é fazer os alunos passarem a enxergar a avaliação como um evento isolado e altamente estressante, e essa visão é absolutamente negativa para a autoestima e seu interesse pelo conhecimento. Além disso, a ênfase exclusiva na nota pode desestimular a busca pelo aprendizado contínuo, pois os estudantes tendem a priorizar estratégias de memorização em detrimento da compreensão aprofundada dos conteúdos (Oliveira, 2018).

Diante desse cenário, é importante que os professores e coordenadores pedagógicos adotem práticas avaliativas mais diversificadas, que considerem não apenas os resultados finais, mas também o percurso de aprendizagem de cada aluno. Que possam os professores se utilizarem de auto avaliações, avaliações em pares, portfólios e projetos interdisciplinares podem contribuir para um ensino mais participativo e inclusivo, permitindo que os estudantes expressem seu conhecimento de diferentes formas.

A avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico e reflexivo, capaz de orientar tanto os educadores quanto os estudantes no percurso da aprendizagem (Batista, 2010). Para que cumpra seu papel pedagógico, é importante que seja utilizada no seu caráter de mediação, permitindo que os professores ajustem

suas práticas e que os alunos compreendam seu próprio desenvolvimento acadêmico, transformando a avaliação em uma aliada do ensino e não apenas em um meio de punição, com uma mera verificação de desempenho.

A formação dos coordenadores pedagógicos é um elemento determinante para desenvolver as práticas avaliativas nas instituições de ensino. Esses profissionais possuem um papel central na orientação e supervisão dos processos avaliativos, sendo responsáveis por mediar a implementação de políticas educacionais e apoiar os docentes na elaboração e aplicação do processo de avaliação. Para que essa atuação seja efetiva, é importante que os coordenadores estejam preparados para compreender a avaliação como um processo de permanente aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, promovendo práticas coerentes com as necessidades da comunidade escolar (Silva, 2015).

Entretanto, tratamos como hipótese que haja muitas dificuldades por razão de problemas de formação pedagógica. Embora encaremos essa questão como hipótese, por estarmos diante de uma pesquisa de uma realidade específica do município de Imperatriz, os estudos reiteram isso na literatura educacional, apontando que os coordenadores pedagógicos enfrentam dificuldades decorrentes de lacunas em sua formação inicial e continuada, no que se refere às competências necessárias para a condução de processos avaliativos bem sucedidas. Conforme destacam Garcia e Silva (2024), há uma carência de programas de formação que abordem de maneira aprofundada as teorias e práticas da avaliação educacional, tornando imprescindível a capacitação contínua desses profissionais. A ausência desse suporte pode comprometer a aplicação das avaliações, dificultando sua função diagnóstica e seu potencial para orientar melhorias pedagógicas.

A formação continuada surge, nesse contexto, como uma forma de aprimoramento profissional dos coordenadores pedagógicos. Temos além dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, as eventuais participações em cursos específicos, atividades decorrentes de experiências avaliativas, trabalhos em grupos de estudo voltados à avaliação educacional e tudo reflete um conjunto de oportunidades que sempre aparecem para permitir a atualização de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades que possibilitam acompanhar inovações nesse campo da avaliação educacional.

Conforme Barros (2019) ressalta, a formação continuada amplia a compreensão crítica dos coordenadores sobre as práticas avaliativas, favorecendo

uma atuação mais fundamentada e reflexiva. Dessa forma, esses profissionais tornam-se mais aptos a apoiar os docentes e a garantir que a avaliação seja utilizada como ferramenta de melhoria da qualidade do ensino.

No entanto, precisamos nos preocupar com a efetividade da formação dos coordenadores pedagógicos no campo da avaliação educacional, por que a isso depende muitos fatores, pode ocorrer uma resistência por parte dos próprios professores e coordenadores a realizar esses cursos, por razões da jornada de trabalho nem sempre em apenas uma escola, há também o problema de qual é a qualidade desses cursos em seus programas formativos, a disponibilidade de recursos e também conta apoio e o suporte institucional. O reconhecimento da importância desse processo pelas políticas educacionais é também determinante para garantir investimentos em iniciativas que promovam o desenvolvimento contínuo desses profissionais. Sendo assim, assegurar uma boa formação e acessível aos coordenadores pedagógicos não apenas fortalece sua atuação, mas também contribui significativamente para o avanço da educação como um todo (Batista, 2010).

3.1 O trabalho do coordenador pedagógico com a avaliação educacional

A implementação de avaliações bem sucedidas no ambiente escolar enfrenta diversos desafios que podem comprometer a qualidade do processo avaliativo e, conseqüentemente, o desenvolvimento educacional dos estudantes (Fernandes, 2016). Entre os principais obstáculos, destacam-se a resistência de alguns docentes e podemos incluir também os coordenadores, em adotar novas práticas avaliativas, muitas vezes por falta de compreensão sobre a importância da avaliação formativa e diagnóstica.

Essa resistência pode estar atrelada à preferência por métodos tradicionais de avaliação, que enfatizam a memorização e a atribuição de notas, em detrimento de uma abordagem mais formativa cuja proposta é reflexiva, processual e mais democrática. Conforme Viana (2016), a superação desse entrave demanda um trabalho contínuo de sensibilização e formação que pode ser promovido pelos coordenadores pedagógicos, para que os professores compreendam o valor das práticas avaliativas diversificadas e a serviço da aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, torna-se importante o papel dos coordenadores pedagógicos no apoio à organização do tempo docente, na definição de prioridades e na construção

de avaliações bem planejadas, que sejam viáveis dentro da realidade escolar sem comprometer o envolvimento espontâneo do pessoal que as vezes se encontra bem cansado de tantas aulas (Fernandes, 2023)²².

A falta de recursos materiais e tecnológicos também representa um obstáculo para a implementação de avaliações bem sucedidas, especialmente em escolas da rede pública (Viana, 2016). A carência de materiais didáticos, equipamentos tecnológicos e acesso a plataformas digitais limita a adoção de práticas avaliativas diversificadas e inovadoras.

Para Fernandes (2023), a superação desse desafio exige investimentos governamentais e uma mudança da gestão dos recursos disponíveis, garantindo condições adequadas para a realização de avaliações que favoreçam um ensino de qualidade e equitativo. Sem os recursos necessários, torna-se mais difícil implementar avaliações diversificadas e metodologias inovadoras que atendam às reais necessidades dos estudantes.

O uso da tecnologia na avaliação educacional pode proporcionar maior agilidade no processo e ampliar a possibilidade de retorno personalizados aos alunos. Ferramentas digitais, como plataformas de aprendizagem adaptativa, softwares de análise de desempenho e sistemas de gestão educacional, permitem uma coleta e interpretação mais precisa dos dados avaliativos, facilitando a identificação de dificuldades individuais e coletivas.

Na visão de Fernandes (2023), a automação de correções e a digitalização das avaliações otimizam o tempo dos docentes, permitindo que se dediquem mais ao acompanhamento pedagógico e à orientação dos estudantes. Nesse sentido, a integração de tecnologias ao processo avaliativo não apenas melhora a efetividade das avaliações, mas também possibilita um ensino mais dinâmico, interativo, personalizado, mas também mais participativo ao ritmo de aprendizagem percebido por cada aluno e das turmas.

Entretanto, para que o uso da tecnologia na avaliação educacional possa ser alcançado na sua efetividade é importante que haja formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos, garantindo que esses profissionais saibam utilizar as chamadas “ferramentas digitais” de maneira adequada. A

²² FERNANDES, Cláudio. **Desafios e possibilidades na implementação de práticas avaliativas no ensino básico**. São Paulo: Editora Cortez, 2023

resistência à adoção de novas tecnologias, passa as vezes pelo problema da falta de conhecimento técnico ou por dificuldades estruturais, sendo ainda um desafio para muitas escolas da nossa realidade de Imperatriz.

Para Viana (2016), a modernização das práticas avaliativas por meio do uso da tecnologia, aliada a investimentos em infraestrutura e formação docente, pode contribuir significativamente para um ensino mais equitativo e eficiente. Ao garantir que as avaliações sejam conduzidas de forma ágil, acessível e centrada no aprendizado, os sistemas educacionais podem não apenas mensurar o desempenho dos alunos com maior precisão, mas também promover intervenções pedagógicas mais assertivas, fortalecendo a qualidade do ensino e a inclusão educacional.

A interpretação e a utilização dos resultados das avaliações também constituem desafios significativos. Muitos docentes e coordenadores pedagógicos encontram dificuldades em analisar os dados obtidos e aplicá-los de uma maneira mais apropriada para o planejamento pedagógico (Viana, 2016). Uma abordagem mais reflexiva sobre a avaliação pode possibilitar intervenções pedagógicas mais assertivas, atendendo às demandas das escolas e individuais dos estudantes.

A interpretação decorrente de uma avaliação bem sucedida pode melhorar a compreensão do processo de ensino e aprendizagem, permitindo que os professores e coordenadores pedagógicos tomem decisões mais assentadas em uma realidade didática das condições de uma escola. No entanto, por hipótese, temos um pé atrás sobre a falta de uma formação para lidar com essas informações provenientes das avaliações, e isso pode por hipótese limitar o potencial das avaliações como instrumentos para a melhorar o ensino, a aprendizagem e a gestão escolar.

Para que as informações provenientes das avaliações sejam devidamente aproveitadas, é importante que os profissionais da educação sejam bem formados também em algumas questões mais específicas para fazer as interpretações da realidade escolar. Para identificar pontos negativos, positivos e potencialidades implicadas ao trabalho pedagógico a ser desenvolvido e projetado. Isso envolve não apenas interpretar quadros estatísticos, saber fazer a leitura dos números, mas também a habilidade de contextualizar as informações no contexto amplo escolar, considerando a história, questões sociológicas, questões éticas, a política, diversidade cultural, fatores econômicos, fatores financeiros, metodologias, pesquisa institucional, condições em geral da escola em suas especificidades, características do corpo

docente, perfil dos alunos, enfim, são muitas as variáveis implicadas no trabalho da avaliação educacional.

A formação continuada deve incluir a utilização de tecnologias que possam dar conta de todas essas variáveis, voltadas para a interpretação, discussão e análise das informações, havendo é claro de se adotar *softwares* educacionais e plataformas digitais que oferecem relatórios sintetizados e detalhados sobre toda essa realidade, facilitando a identificação de tendências, pontos negativos, pontos positivos e potencialidades para o trabalho pedagógico escolar.

Todos desses elementos da avaliação são pontos importantes a serem levados em consideração na formação dos professores e coordenadores pedagógicos. E não basta apenas interpretar os dados corretamente; mas é necessário que os professores e coordenadores pedagógicos saibam transformar essas informações em ações pedagógicas concretas. Isso significa que, com base nas avaliações, os docentes devem ser capazes de reformular planos de ensino, adotar metodologias diferenciadas e oferecer suporte personalizado aos alunos que apresentam dificuldades.

Dessa forma, a implementação de avaliações bem sucedidas requer uma mudança na cultura escolar para tornar a avaliação um processo permanente em toda história da escola, na qual o processo avaliativo seja compreendido como parte curricular integrante do ensino e da aprendizagem. Para que essa transformação ocorra, é importante a construção de um ambiente de colaboração, onde coordenadores pedagógicos, professores, alunos e demais atores educacionais estejam engajados na busca pela melhoria contínua do processo democrático de maior participação da comunidade escolar. Esse engajamento coletivo é essencial para consolidar práticas avaliativas que sejam não apenas encaradas como medida (para mensurar) alguma coisa, mas como um meio de fortalecer a prática de uma avaliação a serviço do ensino e da aprendizagem.

Uma gestão voltada para uma avaliação educacional constitui uma das principais responsabilidades do coordenador pedagógico, exigindo uma perspectiva que possa assegurar a avaliação a serviço da gestão escolar e do ensino-aprendizagem contínuo e processual (Ferreira, 2018). Para isso, algumas abordagens são adotadas, permitindo que a avaliação seja utilizada como um instrumento formativo e reflexivo, em vez de um mero mecanismo de mensuração.

A formação continuada dos professores destaca-se como uma das maneiras pela qual garantimos que os docentes estejam capacitados para desenvolver práticas avaliativas alinhadas às necessidades das escolas e dos alunos. O coordenador pedagógico, nesse contexto, organiza atividades, seminários e grupos de estudo voltados às metodologias avaliativas, promovendo a formação profissional dos professores e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Conforme Silva (2021)²³, a atuação do coordenador pedagógico envolve a mediação e avaliação das ações educativas, articulando práticas que favoreçam a aprendizagem significativa.

Outro aspecto importante da gestão da avaliação educacional é o acompanhamento dos alunos, possibilitando a identificação de dificuldades e a adaptação das estratégias de ensino (Fernandes, 2023). O coordenador pedagógico utiliza ferramentas de avaliação diagnóstica e formativa para coletar dados sobre a aprendizagem, orientando os professores na interpretação desses resultados e na formulação de intervenções pedagógicas bem sucedidas.

O alinhamento das práticas avaliativas ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola garante a coerência entre os objetivos institucionais e os métodos avaliativos aplicados. Segundo Lima (2017), o coordenador pedagógico desempenha um papel central na articulação das diretrizes do PPP com as práticas educacionais, promovendo transformações que impactam positivamente a realidade escolar.

A reflexão docente também se configura como uma estratégia essencial na gestão da avaliação educacional. O coordenador pedagógico deve estimular os professores a analisarem criticamente suas práticas avaliativas, promovendo momentos de auto avaliação e discussão coletiva para troca de experiências (Luck, 2020). Dessa forma, é possível construir, de forma colaborativa, estratégias avaliativas mais bem sucedidas e ajustadas às realidades dos estudantes.

Segundo Silva (2021), o coordenador pedagógico desempenha um papel importante ao planejar encontros formativos e incentivar a busca pelo desenvolvimento profissional contínuo, garantindo que os docentes estejam constantemente atualizados em relação às metodologias de ensino e avaliação.

Esses encontros formativos possibilitam um espaço de reflexão e troca de experiências entre os professores, fortalecendo a construção coletiva de estratégias

²³ SILVA, Mariana. **Mediação pedagógica e a gestão do ensino**: desafios contemporâneos. São Paulo: Pioneira, 2021.

pedagógicas mais bem sucedidas. Além disso, ao promover a formação continuada, o coordenador assegura que os professores tenham acesso a novas abordagens didáticas e ferramentas inovadoras, contribuindo para o aprimoramento das práticas avaliativas e para a adaptação do ensino às necessidades dos alunos.

Paralelamente, a integração de tecnologias educacionais nas práticas avaliativas amplia as possibilidades de acompanhamento e análise do aprendizado, permitindo um progresso mais visualizado dos estudantes (Ferreira, 2018). O uso de plataformas digitais, *softwares* de análise dos ambientes virtuais de aprendizagem possibilita a coleta e interpretação de informações de maneira mais ágil e precisa, permitindo ações pedagógicas mais pontuais, mais rápidas e bem sucedidas.

Essas tecnologias oferecem retornos imediatos e personalizados aos alunos, tornando a avaliação um processo mais dinâmico e interativo. Quando os estudantes recebem retornos detalhados sobre seu aproveitamento, eles conseguem compreender melhor suas dificuldades e avançar em seu aprendizado de forma mais autônoma e direcionada (Silva, 2021).

A utilização da tecnologia na avaliação contribui para a diversificação das formas de como a avaliação é realizada, indo além das tradicionais provas escritas e permitindo abordagens mais personalizadas e contextualizadas. Ferramentas como questionários interativos, simuladores educacionais, portfólios digitais e auto avaliações oferecem aos estudantes diferentes formas de demonstrar seus conhecimentos e habilidades, promovendo uma avaliação mais inclusiva e equitativa.

Esse modelo avaliativo favorece alunos com diferentes estilos de aprendizagem, garantindo que todos tenham oportunidades justas de demonstrar seu progresso acadêmico. Para que essa integração seja bem-sucedida, é essencial que os coordenadores pedagógicos não apenas incentivem o uso dessas ferramentas, mas também capacitem os professores para utilizá-las de forma eficiente, assegurando que a tecnologia seja uma aliada na melhoria do ensino e da aprendizagem (Silva, 2021).

Além desses aspectos, uma melhor comunicação com a comunidade escolar fortalece a confiança no processo avaliativo. O coordenador pedagógico deve garantir que pais, alunos e professores compreendam os critérios e objetivos das avaliações, organizando reuniões e divulgando informações de maneira clara e acessível. Segundo Luck (2020), a articulação entre os diferentes atores da escola é um desafio

central para a gestão pedagógica, sendo essencial para o fortalecimento de uma cultura avaliativa participativa.

Por fim, a adaptação das avaliações às necessidades dos alunos reforça o compromisso com a equidade educacional. O coordenador pedagógico deve orientar os docentes a utilizarem instrumentos avaliativos flexíveis e inclusivos, assegurando que todos os estudantes tenham oportunidades justas de demonstrar seu aprendizado. Dessa maneira, a gestão da avaliação educacional se torna um processo dinâmico, reflexivo e centrado na melhoria contínua do ensino.

3.2 O papel dos coordenadores no processo das avaliações

Com base em suas experiências e observações, os coordenadores pedagógicos se envolvem efetivamente para tornar o processo avaliativo mais objetivo, garantindo que ele esteja alinhado às necessidades educacionais e favorecendo o processo de aprendizagem. A avaliação não deve ser vista apenas como um instrumento de medida a ser alcançada por resultados ao final de um processo, mas como um meio pedagógico para desenvolver continuamente os estudantes e a melhorar o ensino (Silva; Ferreira, 2022).

Os autores com os quais dedicamos a leitura reiteram recomendações aos coordenadores pedagógicos para se promover uma formação continuada, na qual se enfatizem as capacitações regulares para que os docentes aprimorem suas concepções no sentido ético e político da avaliação, tornando ela um meio de reflexão de todo universo escolar alinhado ao projeto pedagógico.

Para Gomes (2021)²⁴, a auto avaliação docente é incentivada como uma prática importante para a melhoria do ensino. A reflexão sobre as próprias práticas pedagógicas possibilita que os professores identifiquem pontos fortes e aspectos que necessitam de ajustes, favorecendo a construção de um ensino mais consequente e adaptado às necessidades dos alunos.

Outro aspecto relevante na melhoria das práticas avaliativas é o estabelecimento de parcerias entre coordenadores pedagógicos e professores. A colaboração estreita entre esses profissionais permite o alinhamento dos objetivos

²⁴ GOMES, Patrícia. **Práticas avaliativas e desenvolvimento docente**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2021

educacionais, a troca de experiências e o desenvolvimento de estratégias avaliativas mais coerentes e bem sucedidas.

Na visão de Oliveira (2020), a utilização das informações educacionais para informar as práticas avaliativas é importante. O acompanhamento sistemático dos resultados de avaliações anteriores e o *feedback* (retorno) aos alunos possibilita a adaptação das práticas pedagógicas de acordo com as reais demandas da comunidade escolar, garantindo uma avaliação mais contextualizada e eficiente.

De acordo com Silva *et al.* (2022)²⁵, a implementação de avaliações diversificadas e inclusivas é uma estratégia amplamente defendida pelos coordenadores pedagógicos, pois possibilita uma visão mais abrangente do processo de ensino-aprendizagem e atende às necessidades individuais dos alunos.

A incorporação de diferentes formatos avaliativos, como avaliações formativas, somativas, auto avaliações e avaliações por pares, contribui significativamente para a personalização da aprendizagem, permitindo que cada estudante demonstre seu conhecimento de formas distintas e mais adequadas ao seu perfil cognitivo e social. Dessa forma, a avaliação deixa de ser um instrumento unicamente classificatório e passa a desempenhar um papel pedagógico mais dinâmico, orientando professores e alunos em um processo contínuo de aperfeiçoamento.

A avaliação formativa, por exemplo, caracteriza-se pelo acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes, fornecendo um retorno regulares e oportunos que permitem ajustes nas estratégias de ensino e aprendizagem (Silva; Ferreira, 2022). Esse modelo avaliativo favorece a participação ativa dos alunos, incentivando-os a refletirem sobre seus próprios desempenhos e a buscarem melhorias ao longo do processo.

Já as avaliações somativas, aplicadas ao final de um ciclo de ensino, são importantes para a verificação do aprendizado consolidado, mas precisam ser complementadas por outros instrumentos para que ofereçam um retrato mais completo do desenvolvimento dos estudantes. Segundo Silva *et al.* (2022), quando ambas as abordagens são utilizadas de maneira equilibrada, a avaliação se torna mais justa, transparente e mais compreensível a todos envolvidos.

²⁵ SILVA, Mariana; FERREIRA, João. **Gestão pedagógica e práticas avaliativas**: uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: Artmed, 2022.

Estratégias como auto avaliações e avaliações por pares contribuem para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes, promovendo um aprendizado mais reflexivo e colaborativo. A auto avaliação possibilita que os alunos analisem seu próprio desempenho, identificando seus avanços e desafios, o que fortalece sua capacidade de autocontrole e responsabilidade sobre sua aprendizagem (Silva *et al.*, 2022).

Já as avaliações por pares incentivam a troca de conhecimentos e a construção conjunta do saber, proporcionando aos alunos a oportunidade de compreenderem diferentes perspectivas e critérios avaliativos (Oliveira, 2020). Essas práticas favorecem um ambiente de ensino mais democrático e inclusivo, no qual o estudante é valorizado como protagonista do seu próprio aprendizado.

Essa abordagem permite que os alunos expressem seus conhecimentos de maneiras variadas, respeitando suas individualidades e promovendo uma educação mais imparcial. Ao adotar essas estratégias, as instituições de ensino podem aprimorar significativamente seus processos avaliativos, promovendo uma educação mais justa, inclusiva e centrada no desenvolvimento integral dos estudantes.

4 ANÁLISES DA COMPREENSÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS SOBRE A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A nossa proposta metodológica baseia-se na pesquisa bibliográfica nos termos de como a apresentamos anteriormente no capítulo dois e para início deste terceiro capítulo é importante apresentarmos alguns elementos da pesquisa de campo. A pesquisa de campo é uma metodológica absolutamente tradicional e da mais alta importância para a construção do conhecimento científico. Ao lidarmos com uma investigação científica, estamos tratando do estudo de um fenômeno que precisa ser conhecido no âmbito do ambiente em que o mesmo se manifesta. E no nosso caso tratamos da relação entre o coordenador com o processo escolar. E para isso vamos colher informações nas respostas obtidas por meio do questionário. O questionário é um diante de uma diversidade de outros instrumentos e estratégias a serem utilizadas. São também importantes a observação, as entrevistas, grupo focal, etc., para se possuir um contato com o objeto de estudo. A aproximação do pesquisador ao objeto é aos poucos a partir de hipóteses e reflexão teórica buscando uma compreensão mais enraizada e minuciosa ao que se está estudando. Essa aproximação oferece uma compreensão preliminar, porém, deve ser mais aprofundada e detalhada com pesquisa de campo, segundo Lakatos e Marconi (2003),

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS e MARCONI, 2003)

Essa definição enfatiza o caráter investigativo da pesquisa de campo, sendo ela capaz de gerar informações ricas e originais. Antônio Gil (2002) complementa ao afirmar que “a pesquisa de campo caracteriza-se pelo contato direto do pesquisador com o objeto de estudo, geralmente no ambiente natural onde os fatos ocorrem”. Esse contato direto torna possível a coleta de informações que não poderiam ser obtidas por outros meios, como a pesquisa bibliográfica.

A compreensão dos coordenadores pedagógicos sobre a avaliação educacional identificada nas respostas ao questionário aplicado na pesquisa de

campo demonstra, na forma como interpretamos as respostas, um caráter parcial diante dos problemas da avaliação, porém há em geral um reconhecimento da importância desse processo e de algumas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, como podemos constatar com as seguintes respostas:

Coordenador 1: “A complexidade da avaliação educacional é percebida como um desafio, uma vez que requer uma análise criteriosa das múltiplas dimensões do aprendizado e do contexto no qual os alunos estão inseridos.”

Coordenador 2: “A avaliação é entendida como um instrumento essencial para acompanhar a evolução dos estudantes, considerando não apenas os resultados obtidos em provas e atividades, mas também a frequência, a participação e o engajamento dos alunos nas diferentes práticas escolares.”

Coordenador 3: “A avaliação é compreendida como um processo contínuo e formativo, permitindo acompanhar o progresso dos alunos e identificar estratégias pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem mais adequada.”

Estas respostas mostram uma preocupação por parte dos coordenadores com o problema. E a propósito do que evidenciamos nas citações dos autores que foram nossas referências no capítulo anterior, os desafios enfrentados na prática docente fazem parte dessa nossa realidade escolar. Muitos coordenadores pedagógicos relatam dificuldades em alinhar as práticas avaliativas às demandas específicas, havendo uma urgente necessidade de uma formação contínua comprometida com um maior embasamento dos professores para que possam tomar decisões mais estratégicas. Um dos autores que discutem essa questão é Garcia *et. al.* (2024), na formação inicial e continuada. Porém, o mesmo é apenas uma das referências para esse tema, havendo uma possibilidade de estudos em que o tema da avaliação pode ser contemplado e aprofundado.

Uma das ideias mais acentuadas por esses autores é que a avaliação deva ser significativamente um meio para se obter um diagnóstico, na perspectiva crítica de continuamente ser ajustada na estratégia de um projeto pedagógico, contribuindo assim, para o desenvolvimento da emancipação e autonomia dos alunos. E isso nada tem a ver com um caráter punitivo ou apenas classificatório, mas a condição almejada

de um processo reflexivo não somente dos alunos, mas de toda gestão democrática da comunidade escolar.

Essa abordagem instrumental que confunde a avaliação com provas tem um viés tradicional assentado nos exames utilizados como medida final de desempenho dos alunos, muitas das vezes sem respeitar as especificidades individuais e diversidade cultural do entorno comunitário e por vezes da própria escola. A consequência disso é compreender a avaliação como um evento segmentado e isolado da realidade escolar.

Obviamente, a nossa pesquisa de campo pode registrar o quanto os coordenadores pedagógicos enfrentam dificuldades em decorrência de uma carência de programas de formação inicial e continuada para esse ideal de compreensão que estamos preconizando para a avaliação educacional mais democrática, crítica e abrangente. Constatamos uma deficiência dessa formação nas práticas da avaliação educacional e ausência de um suporte de apoio na realidade escolar, dificultando o aperfeiçoamento, embora seja possível se notar elementos importantes que devem ser considerados nas seguintes respostas:

Coordenador 1: “A visão do coordenador pedagógico sobre a avaliação educacional ressalta a necessidade de um processo contínuo e abrangente, que vá além da simples mensuração do desempenho acadêmico.”

Coordenador 2: “A necessidade de ressignificar a avaliação como um recurso de acompanhamento e apoio ao aprendizado exige um trabalho contínuo de formação e sensibilização do corpo docente, promovendo debates e reflexões sobre a importância de uma avaliação mais inclusiva e diagnóstica.”

Coordenador 3: “Entre os desafios enfrentados pelos docentes no processo avaliativo, destaca-se a sobrecarga de trabalho imposta pelo grande número de alunos por turma, o que dificulta a elaboração detalhada de relatórios e a análise individualizada do desempenho dos estudantes.”

As respostas apontam para aspectos importantes e a formação é deve ser vista como uma permanente necessidade em nossas escolas, mas também em nossos cursos de graduação e pós graduação para atender a esses requisitos da avaliação educacional em suas questões específicas. Há uma especificidade no trabalho dos

coordenadores pedagógicos no campo da avaliação educacional que pode ser contemplado na relação mantida com a gestão escolar, no sentido de um aperfeiçoamento da qualidade do ensino-aprendizagem.

E isso também depende, é claro, de diversos fatores relacionados ao suporte institucional, bem como ao processo das políticas educacionais do poder público, para garantir investimentos em iniciativas que promovam o desenvolvimento contínuo de professores em geral.

Sendo assim, cabe garantir essa formação mais acessível aos professores em geral e em particular aqueles que já atuam como coordenadores pedagógicos não apenas visando sua atuação técnica, mas também contribui toda a dimensão política em vista de uma necessidade de gestão democrática.

A implementação de avaliações adequadas no ambiente escolar enfrenta diversos desafios que podem comprometer a qualidade do processo avaliativo e, conseqüentemente, o desenvolvimento educacional dos estudantes (Fernandes, 2016). Entre os principais obstáculos, destaca-se a resistência de alguns docentes em adotar novas práticas avaliativas, muitas vezes por falta de compreensão sobre a importância da avaliação formativa e diagnóstica.

Essa resistência pode estar atrelada à preferência por métodos tradicionais de avaliação, que enfatizam a memorização e a atribuição de notas, em detrimento de uma abordagem mais reflexiva e processual. Conforme Viana (2016), a superação desse entrave demanda um trabalho contínuo de sensibilização e formação promovido pelos coordenadores pedagógicos, para que os professores compreendam o valor das práticas avaliativas diversificadas e centradas na aprendizagem dos alunos.

Outro desafio significativo, que aparece em uma das respostas é a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos professores, que, devido às múltiplas demandas do cotidiano escolar, frequentemente dispõem de tempo limitado para planejar e aplicar avaliações criteriosas. Essa limitação pode resultar na utilização de instrumentos avaliativos apenas formal para atender à exigência institucional, não resultando em uma reflexão sobre as demandas escolares.

Nesse contexto, torna-se fundamental, como vimos anteriormente, o papel dos coordenadores pedagógicos no apoio à uma margem de tempo docente suficiente para a reflexão, na definição de prioridades e na construção de um processo de avaliação permanente visando um constante aperfeiçoamento para viabilizar práticas

nessa perspectiva de lidar com a realidade escolar buscando tornar a escola mais responsável em todos os sentidos (Fernandes, 2023).

Em vista da nossa realidade de Imperatriz a escassez de recursos materiais e tecnológicos nas nossas escolas também representa um obstáculo para a implementação de avaliações mais convincentes, especialmente em escolas da rede pública municipal que são as responsáveis pela Educação Infantil. É um absurdo a carência de materiais didáticos, equipamentos tecnológicos e acesso a plataformas digitais em pleno século XXI.

A falta de políticas públicas para a Educação Básica agrava-se com a resistência em geral para investimentos na educação. E isso acaba trazendo sérios problemas aos professores que ainda adotam abordagens muito a partir de experiências intuitivas de como foram em suas trajetórias avaliados, ou seja, possuem uma compreensão da avaliação como provas e medidas para uma determinada classificação ao final de um período letivo, ou seja, a compreensão depende muito de investimentos em formação e a formação depende muito das políticas públicas antenadas com essas demandas.

Fora isso, a superação desses problemas demanda um trabalho contínuo de sensibilização docente para se requerer no âmbito das esferas do poder público a incorporação dessas demandas para atender as escolas. É urgente que providências sejam tomadas haja vista aquilo que os coordenadores apontam em suas respostas:

Coordenador 1: “A resistência dos professores em relação ao processo de avaliação educacional está diretamente ligada à concepção tradicional da avaliação como um instrumento meramente classificatório. Muitos docentes ainda apresentam dificuldades em compreender a avaliação como um processo contínuo e formativo, o que resulta em uma adesão limitada a práticas avaliativas inovadoras.”

Coordenador 2: “Um dos principais desafios enfrentados no processo de avaliação educacional é a resistência de alguns professores em diversificar os instrumentos avaliativos. Muitos ainda se apoiam exclusivamente em provas tradicionais, sem considerar outras formas de acompanhamento da aprendizagem, como atividades diagnósticas, auto avaliação e trabalhos colaborativos.”

Coordenador 3: “A resistência dos professores ao processo de avaliação muitas vezes decorre da sobrecarga de trabalho e da exigência de registros detalhados, o que pode ser visto como um fator burocrático que desvia o foco da prática pedagógica. Muitos docentes relatam que o tempo necessário para elaborar relatórios avaliativos e analisar individualmente o desempenho dos alunos é excessivo, especialmente em turmas com grande número de estudantes.”

A gestão da avaliação educacional está entre uma das responsabilidades do coordenador pedagógico, exigindo-se dele o acompanhamento e aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e do próprio processo avaliativo (Ferreira, 2018). Para isso, algumas abordagens fundamentais são adotadas, permitindo que a avaliação seja utilizada como um instrumento formativo e reflexivo, ao invés de uma mera ação complementar de mensuração.

A formação continuada dos professores merece ser dimensionada também nesse sentido de uma melhor efetividade nas práticas avaliativas alinhadas às necessidades da escola e dos alunos. O coordenador pedagógico, nesse contexto, pode auxiliar na organização de atividades como workshops, seminários e grupos de estudo que tenha a perspectiva de uma avaliação contínua, promovendo a formação dos professores não apenas de sentido técnico mas do aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e avaliativas. Conforme Silva (2021), a atuação do coordenador pedagógico envolve não apenas a mediação, mas também a avaliação das ações educativas, articulando práticas que favoreçam a aprendizagem significativa.

Outro aspecto importante da avaliação educacional é o acompanhamento dos alunos, possibilitando identificar dificuldades, recompondo continuamente a estratégia do ensino (Fernandes, 2023). O coordenador pedagógico se utiliza juntamente com os professores da avaliação diagnóstica e formativa para coletar informações sobre a aprendizagem, orientando os professores na interpretação desses resultados e a cada intervenção pedagógica.

Sobre a visão dos coordenadores pedagógicos entrevistados acerca das ações que podem ser utilizadas para as avaliações educacionais, vejamos a seguir algumas respostas:

Coordenador 1: “Uma das principais estratégias adotadas para a aplicação da avaliação educacional é a promoção de formações continuadas voltadas ao aprimoramento das práticas avaliativas dos professores. A capacitação docente é essencial para ampliar a compreensão sobre a avaliação como um processo formativo e não apenas classificatório.”

Coordenador 2: “Para garantir a efetividade da avaliação educacional, uma das estratégias utilizadas é o acompanhamento sistemático das práticas avaliativas em sala de aula. Isso ocorre por meio da observação pedagógica, reuniões com os professores e análise dos resultados obtidos pelos alunos. A coordenação também incentiva a aplicação de avaliações diagnósticas no início de cada ciclo letivo, permitindo que os docentes tenham um panorama das dificuldades e potencialidades dos estudantes.”

Coordenador 3: “A flexibilização dos instrumentos avaliativos tem sido uma estratégia essencial para tornar o processo de avaliação educacional mais convincente. A coordenação pedagógica busca estimular os professores a diversificarem as formas de avaliar, utilizando metodologias ativas que favoreçam a participação dos alunos, como debates, estudos de caso e atividades práticas.”

A visão dos coordenadores entrevistados expressa a preocupação no acompanhamento, no incentivo e na “capacitação” dos professores e consideramos isso ser insuficiente nas respostas apresentadas diante das reflexões apresentadas anteriormente pelos autores na pesquisa bibliográfica, destacamos uma visão dos coordenadores segmentada e ou voltada aos professores, por vezes, as respostas passam a ideia de ser importante a diversificação de instrumentos e, portanto, mais de caráter complementar ao trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação educacional tem um papel central na gestão escolar e ensino-aprendizagem, influenciando diretamente no trabalho pedagógico. No contexto da educação básica, o coordenador pedagógico articula o trabalho com a equipe escolar para garantir que a avaliação educacional seja efetivamente aplicada para favorecer o ensino e aprendizagem. Contudo, nessas nossas considerações ao final da presente pesquisa destacamos que a efetividade da avaliação depende não apenas da sua aplicação, mas de uma melhor compreensão dos profissionais envolvidos, e em decorrência da falta de compreensão caberia uma formação nesse sentido. O que fica demonstrado após a análise das respostas aos questionários é que são muitos os desafios enfrentados pelos coordenadores no que se refere à avaliação educacional e isso inclui a formação inicial e continuada. E perspectiva crítica e progressista no sentido de melhor interpretar os resultados da avaliação, para se tomar decisões no sentido de se obter uma maior participação de todos, vencendo as resistências da comunidade em geral é um passo importante para se ganhar mais espaços e momentos de reflexão no trabalho pedagógico.

Porém, a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos também se somam a esses obstáculos contrários aos avanços por mais espaços para reflexões sobre os resultados das avaliações. Nesse sentido, este estudo reforça a necessidade de investimentos na formação continuada desses profissionais, assegurando que possuam as competências necessárias para atuar de maneira mais assertiva e reflexiva acentuando a importância estratégica para a inovação do trabalho pedagógico.

Todavia, ao nos depararmos nos resultados dessa nossa pesquisa de campo, a partir das respostas obtidas ao questionário aplicado, a avaliação educacional é compreendida por um caráter mais complementar, sem muitas evidências, digamos, mais causais à gestão da coordenação e em alguma medida ao contexto do ensino-aprendizagem. As leituras preliminares da pesquisa bibliográfica deram conta de uma maior efetividade e contribuição crítica e reflexiva se houver uma perspectiva em que a avaliação possa ter uma preocupação maior, com participação institucional, no trabalho coletivo e individual, permitindo mais criatividade e intervenções mais adequadas às demandas das escolas e dos alunos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, é importante que as escolas e os sistemas educacionais valorizem a avaliação como um processo contínuo e integrador do trabalho coletivo, promovendo práticas que estimulem o desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia da escola e dos estudantes.

Portanto, diante da reflexão aqui apresentada, destaca-se a importância do papel dos coordenadores pedagógicos na mediação do processo avaliativo, no entanto, para que isso ocorra recomenda-se uma formação também dos profissionais no campo da avaliação educacional, bem como a implementação de políticas educacionais que assegurem condições estruturais e metodológicas adequadas para que sejam garantidos mais espaços para as discussões sobre a avaliação no âmbito das escolas. Assim, espera-se que este estudo possa contribuir para a construção de um modelo avaliativo mais alinhado às necessidades das escolas, promovendo uma educação reflexiva, participativa, a serviço da gestão democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, João Paulo. **Desafios da formação continuada para coordenadores pedagógicos**: um olhar sobre a avaliação educacional. São Paulo: Cortez, 2019.

BATISTA, Rita de Cássia. **A avaliação no contexto escolar**: reflexões e desafios. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. **Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB**. Brasília: MEC/INEP, 1990.

BRASIL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**. Brasília: MEC/INEP, 2007.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB**. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. **Relatório de Monitoramento das Avaliações Educacionais no Brasil**. Brasília: INEP, 2023.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação: uma questão pendente na escola contemporânea**. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.

FERREIRA, Carlos Eduardo. **Gestão pedagógica e formação docente: desafios e estratégias**. São Paulo: Cortez, 2018.

FERNANDES, Domingos. **Avaliação das aprendizagens e sucesso escolar**. Lisboa: Edições Sílabo, 2016.

FERNANDES, Cláudio. **Desafios e possibilidades na implementação de práticas avaliativas no ensino básico**. São Paulo: Editora Cortez, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 40ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARCIA, João; SILVA, Mariana. **A avaliação educacional e o papel do coordenador pedagógico: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Vozes, 2024.

GOMES, Patrícia. **Práticas avaliativas e desenvolvimento docente: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2018.

LIMA, Ana Paula. **A construção do Projeto Político-Pedagógico e a participação da equipe docente**. Campinas: Papirus, 2017.

LUCK, Heloísa. **O coordenador pedagógico e a formação docente: desafios e perspectivas**. Campinas: Papirus, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MELO, Ronaldo Silva. **Conceitos e Fundamentos de Avaliação**. [Recurso eletrônico] / Ronaldo Silva Melo- Natal: SEPIS/UFRN, 2020.

OLIVEIRA, João; GUIMARÃES, André. **Formação continuada e a mediação do coordenador pedagógico: perspectivas para a educação básica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Marta Regina. **Coordenação pedagógica e práticas educativas: desafios da gestão escolar**. Campinas: Papirus, 2018.

OLIVEIRA, Rafael. **A importância da avaliação educacional no contexto escolar: estratégias e reflexões.** Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

SILVA, Mariana. **Gestão pedagógica e mediação no ensino-aprendizagem: desafios contemporâneos.** São Paulo: Pioneira, 2015.

SILVA, Mariana. **Mediação pedagógica e a gestão do ensino: desafios contemporâneos.** São Paulo: Pioneira, 2016.

SILVA, Mariana; FERREIRA, João. **Gestão pedagógica e práticas avaliativas: uma abordagem reflexiva.** Porto Alegre: Artmed, 2022.

SOUZA, Renato. **O papel do coordenador pedagógico na prática docente: formação e acompanhamento.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

SOUZA, Marília; SILVA, Renato. **Diagnóstico e intervenção na aprendizagem.** São Paulo: Editora Vozes, 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação pedagógica e formação de professores: repensando caminhos.** São Paulo: Libertad, 2019.

VIANA, Ricardo. **Avaliação educacional e inovação pedagógica: um novo olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem.** Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

VIEIRA, Carlos Eduardo. **O papel do coordenador pedagógico na escola: mediação, formação e gestão do ensino-aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

VILLAS BOAS, B. M. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2006.

APÊNDICE: Modelo do questionário aplicado na pesquisa de campo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Questionário para o TCC

Título do TCC:

"Os desafios para os coordenadores pedagógicos, na área da avaliação educacional para a educação básica"

Prezado(a) Coordenadora(o) Pedagógica(o) peço a gentileza de preencher este questionário para que eu possa finalizar meu TCCC no curso de Pedagogia da UFMA.

Muito obrigado!!!

QUESTIONÁRIO

Escola EMEI XYZ

Caracterização geral da Escola (infraestrutura e demandas):

Nome do coordenador(a) pedagógico: ANÔNIMO 1, 2, 3

1 - Formação acadêmica

1.1 Graduação:

- a) () Curso de pedagogia completo.
- b) () Outra graduação com licenciatura: Qual? Pós em:
- c) () Não fiz nenhuma graduação
- d) () Ainda não concluí: Qual graduação? _____ e)
- () Outra graduação: Qual?

1.2 Em qual instituição concluiu a sua graduação? ANÔNIMO

1.3 Nos últimos anos você concluiu alguma pós graduação? Qual: ANÔNIMO

1.4 Em qual instituição concluiu sua pós graduação? ANÔNIMO

2 - Experiência de trabalho

2.1 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor na Educação Infantil?

- a) () Menos de 1 ano
- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) () Acima de 10 anos

2.2 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor na Educação fundamental?

- a) () Menos de 1 ano
- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) () Acima de 10 anos

2.3 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor no Ensino Médio?

- a) () Menos de 1 ano
- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) () Acima de 10 anos

2.4 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor na EJA?

- a) () Menos de 1 ano
- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) () Acima de 10 anos

2.5 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor no Ensino Superior?

- a) () Menos de 1 ano
- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) () Acima de 10 anos

3 - Experiência na Coordenação Pedagógica

3.1 Quando tempo de experiência você tem como coordenador pedagógico? [Especifique o tempo e em qual (is) nível(is) de ensino]. .

3.2 Em seguida, nas lacunas abaixo escreva o número entre 1 a 5, para indicar uma nota, sendo 1 a de menor "importância" e 5 a nota máxima para apontar a "importância" da coordenação pedagógica nos itens descritos abaixo:

- A) [] na gestão administrativa
- B) [] na gestão pedagógica
- C) [] no trabalho coletivo
- D) [] no planejamento escolar
- E) [] nas avaliações da aprendizagem
- F) [] na melhoria do ambiente de trabalho
- G) [] na organização das atividades/aulas
- H) [] no envolvimento e participação da comunidade
- I) [] na área da formação dos professores

4 - Avaliação Educacional

4.1 Como é feita a avaliação da aprendizagem pelos professores desta escola?

4.2 O que está previsto no projeto pedagógico desta Escola, na regularidade das avaliações a serem desenvolvidas?

4.3 Que dificuldades ou experiências positivas você percebe no corpo docente de sua escola na área da avaliação da aprendizagem?

4.4 Que práticas de avaliação da aprendizagem devem ser regularmente adotadas?

4.5 O que foi importante na sua formação para você ter hoje os conhecimentos que têm sobre a avaliação educacional. Aponte um percentual (de zero a 100%) do quanto esse conhecimento adquirido se deve ao curso de graduação que você fez.

4.6 O que você acredita ter faltado na sua formação acadêmica sobre avaliação educacional?

4.7 Qual(is) o(s) desafio(s) e importância da avaliação educacional no trabalho da coordenação pedagógica?

DARCY RIBEIRO
PAGINA 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

Questionário para o TCC

Título do TCC:

"Os desafios para os coordenadores pedagógicos, na área da avaliação educacional para a educação básica"

Prezado(a) Coordenador(a) Pedagógico peço a gentileza de preencher este questionário para que eu possa finalizar meu curso de Pedagogia na UFMA.

Muito obrigado!!!

QUESTIONÁRIO

Escola: Municipal Darcy Ribeiro

Caracterização geral da Escola (infraestrutura e

demandas): Escola bem estruturada com biblioteca, sala de redação, refeitório e uma sala de aula, sala de reunião, refeitório, sala de recurso, banheiros com adaptação para PCD, sala de professores e secretaria.

Nome do coordenador(a) pedagógico: Mayara Marcia Silva Ches.

1 - Formação acadêmica

1.1 Graduação:

- a) () Curso de pedagogia completo.
b) ☒ Outra graduação com licenciatura: Qual? Letras - Língua Portuguesa
c) () Não fiz nenhuma graduação
d) () Ainda não concluí: Qual graduação? _____
e) () Outra graduação: Qual? _____

1.2 Em qual instituição concluiu a sua graduação?

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

1.3 Nos últimos anos você concluiu alguma pós graduação? Qual:

Sim, em Ensino de Língua Portuguesa

DARCY RIBEIRO
PÁGINA 2

1.4 Em qual instituição concluiu sua pós graduação?

2 - Experiência de trabalho

2.1 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor na Educação Infantil?

- a) () Menos de 1 ano
- b) ☒ Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) () Acima de 10 anos

2.2 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor na Educação fundamental?

- a) () Menos de 1 ano
- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) ☒ 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) () Acima de 10 anos

2.3 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor no Ensino Médio?

- a) ☒ Menos de 1 ano
- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) () Acima de 10 anos

2.4 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor na EJA?

- a) () Menos de 1 ano
- b) ☒ Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) () Acima de 10 anos

2.5 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor no Ensino Superior?

- a) () Menos de 1 ano
- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos

DARCY RIBEIRO
PÁGINA 3

d) () De 5 anos a 10 anos

e) () Acima de 10 anos

3 - Experiência na Coordenação Pedagógica

3.1 Quando tempo de experiência você tem como coordenador pedagógico?

[Especifique o tempo e em qual (is) nível(is) de ensino].

Há um ano e três meses no Ensino Funda-
mental dos anos finais.

3.2 Em seguida, nas lacunas abaixo escreva o número entre 1 a 5, para indicar uma nota, sendo 1 a de menor "importância" e 5 a nota máxima para apontar a "importância" da coordenação pedagógica nos itens descritos abaixo:

A) [5] na gestão administrativa

B) [5] na gestão pedagógica

C) [5] no trabalho coletivo

D) [5] no planejamento escolar

E) [5] nas avaliações da aprendizagem

F) [4] na melhoria do ambiente de trabalho

G) [4] na organização das atividades/aulas

H) [5] no envolvimento e participação da comunidade

I) [4] na área da formação dos professores

4 - Avaliação Educacional

4.1 Como é feita a avaliação da aprendizagem pelos professores desta escola?

Avaliação contínua, pois a média é formada
por meio do enriquecimento do aluno em proje-
tos trimestrais, atividades, frequência, participação,
avaliação trimestral.

DARCY RIBEIRO
PÁGINA 4

4.2 O que está previsto no projeto pedagógico desta Escola, na regularidade das avaliações a serem desenvolvidas?

Que os Professores avaliem o desempenho do aluno descrevendo a evolução trimestral entre atividades e participação dos projetos estipulados pela coordenação, como também o apoio da família com a Escola para a melhoria do aluno nas matérias.

4.3 Que dificuldades ou experiências positivas você percebe no corpo docente de sua escola na área da avaliação da aprendizagem?

A dificuldade com alguns professores que pensam muito que a avaliação somente é a nota, sem levar em consideração a evolução em sala ou práticas abordadas para uma evolução do aluno.

4.4 Que práticas de avaliação da aprendizagem devem ser regularmente adotadas?

Estratégias como diálogo com o aluno e coordenação com o responsável a Escola para saber a realidade do aluno, acompanhamento específico para a construção do hábito de realizar as atividades assim consequentemente obter uma nota trimestral melhor.

4.5 O que foi importante na sua formação para você ter hoje os conhecimentos que têm sobre a avaliação educacional. Aponte um percentual (de zero a 100%) do quanto esse conhecimento adquirido se deve ao curso de graduação que você fez.

As disciplinas pedagógicas na universidade, mas a vivência em sala de aula foi 80% de uma importância para meu conhecimento.

DARCY RIBEIRO
PÁGINAS

4.6 O que você acredita ter faltado na sua formação acadêmica sobre avaliação educacional?

Creio que estágios mais cedo no grade curricular do meu curso, professores mais dinâmicos.

4.7 Qual(is) o(s) desafio(s) e importância da avaliação educacional no trabalho da coordenação pedagógica?

O desafio atual é do aluno entender a oportunidade e hábito de estudar em casa e na escola ^{em} professores preparados para uma boa formação. Assim podendo aproveitar melhor seu preparo no ambiente escolar para conseguir se adaptar melhor no mercado de trabalho ou em qualquer área da sua vida.

DOM MARCELINO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

Questionário para o TCC

Título do TCC:

"Os desafios para os coordenadores pedagógicos, na área da avaliação educacional para a educação básica"

Prezado(a) Coordenador(a) Pedagógico peço a gentileza de preencher este questionário para que eu possa finalizar meu curso de Pedagogia na UFMA.

Muito obrigado!!!

QUESTIONÁRIO

Escola: Obra Educacional Dom Marcelino

Caracterização geral da Escola (infraestrutura e

demandas): O funcionamento do O.E.D. Marcelino, inicia-se em prédio pela Paróquia U.S. do P. Socorro em 1985 no dia 21 de fevereiro, juridicamente no dia 08 de abril do mesmo ano. O prédio com sede própria inicia em 1986.

Nome do coordenador(a) pedagógico: Dr. Terezinha Brito de Paula

1 - Formação acadêmica

1.1 Graduação:

- a) ☒ Curso de pedagogia completo.
b) () Outra graduação com licenciatura: Qual? _____
c) () Não fiz nenhuma graduação
d) () Ainda não concluí: Qual graduação? Psicopedagogia
e) () Outra graduação: Qual? _____

1.2 Em qual instituição concluiu a sua graduação?

1.3 Nos últimos anos você concluiu alguma pós graduação? Qual:

Atendimento Educacional Especializado - AEE

DOM MARCELINO

1.4 Em qual instituição concluiu sua pós graduação?

2 - Experiência de trabalho

2.1 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor na Educação Infantil?

- a) () Menos de 1 ano
- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) (X) Acima de 10 anos

2.2 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor na Educação fundamental?

- a) () Menos de 1 ano
- b) (X) Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) () Acima de 10 anos

2.3 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor no Ensino Médio?

- a) (X) Menos de 1 ano
- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) () Acima de 10 anos

2.4 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor na EJA?

- a) (X) Menos de 1 ano
- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) () Acima de 10 anos

2.5 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor no Ensino Superior?

- a) () Menos de 1 ano
- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos

Dom MARCELINO

Filmes da realidade ao qual a matéria pertia
leitura de bons livros poéticos, filosóficos etc.

4.6 O que você acredita ter faltado na sua formação acadêmica sobre avaliação educacional?

Infelizmente faltou, mais práticas.

4.7 Qual(is) o(s) desafio(s) e importância da avaliação educacional no trabalho da coordenação pedagógica?

* Os maiores desafios são: a avaliação nos seguintes aspectos, no desenvolvimento cognitivo, convívio social, participação sócio emocional, psicomotor e no acompanhamento familiar.

onde o coordenador tem como obrigação, acompanhar bem de perto a criança, para que este processo avaliativo ocorra de maneira sutil, onde possa surgir um bom resultado.

MARIA JOSÉ SILVA
NUNES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

Questionário para o TCC

Título do TCC:

"Os desafios para os coordenadores pedagógicos, na área da avaliação educacional para a educação básica"

Prezado(a) Coordenador(a) Pedagógico peço a gentileza de preencher este questionário para que eu possa finalizar meu curso de Pedagogia na UFMA.

Muito obrigado!!!

QUESTIONÁRIO

Escola **EMEI Maria José Silva Nunes**

Caracterização geral da Escola (infraestrutura e demandas): **Educação infantil. 289 crianças matriculadas, seis salas de aula funcionando nos dois turnos, matutino e vespertino.**

Nome do coordenador(a) pedagógico: **Francilda do Nascimento Sousa**

1 - Formação acadêmica

1.1 Graduação:

- a) (☒) Curso de pedagogia completo.
- b) (☒) Outra graduação com licenciatura: Qual? **Artes visuais (graduação). Pós em: AEE, Gestão e supervisão escolar e Metodologia do ensino das artes.**
- c) (☐) Não fiz nenhuma graduação
- d) (☐) Ainda não concluí: Qual graduação? _____
- e) (☒) Outra graduação: Qual? **Artes visuais (graduação). Pós em: AEE, Gestão e supervisão escolar e Metodologia do ensino das artes.**

1.2 Em qual instituição concluiu a sua graduação?

FACIMP e UNINTER

1.3 Nos últimos anos você concluiu alguma pós graduação? **Qual: Metodologia do ensino das artes.**

1.4 Em qual instituição concluiu sua pós graduação?

UNINTER

2 - Experiência de trabalho

2.1 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor na Educação Infantil?

- a) () Menos de 1 ano
- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) (X) Acima de 10 anos

2.2 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor na Educação fundamental?

- a) () Menos de 1 ano
- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) (X) Acima de 10 anos

2.3 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor no Ensino Médio?

- a) (X) Menos de 1 ano
- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) () Acima de 10 anos

2.4 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor na EJA?

- a) (X) Menos de 1 ano
- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) () Acima de 10 anos

2.5 Quando tempo de trabalho você já atuou como professor no Ensino Superior?

- a) (X) Menos de 1 ano

- b) () Entre 1 ano a 2 anos
- c) () 2 a 5 anos
- d) () De 5 anos a 10 anos
- e) () Acima de 10 anos

3 - Experiência na Coordenação Pedagógica

3.1 Quando tempo de experiência você tem como coordenador pedagógico?
[Especifique o tempo e em qual (is) nível(is) de ensino]. **4 anos na educação infantil.**

3.2 Em seguida, nas lacunas abaixo escreva o número entre 1 a 5, para indicar uma nota, sendo 1 a de menor "importância" e 5 a nota máxima para apontar a "importância" da coordenação pedagógica nos itens descritos abaixo:

- A) [5] na gestão administrativa
- B) [5] na gestão pedagógica
- C) [5] no trabalho coletivo
- D) [5] no planejamento escolar
- E) [5] nas avaliações da aprendizagem
- F) [5] na melhoria do ambiente de trabalho
- G) [5] na organização das atividades/aulas
- H) [5] no envolvimento e participação da comunidade
- I) [5] na área da formação dos professores

4 - Avaliação Educacional

4.1 Como é feita a avaliação da aprendizagem pelos professores desta escola?
Por meio de observação e registro conforme orientam os documentos normativos.

4.2 O que está previsto no projeto pedagógico desta Escola, na regularidade das avaliações a serem desenvolvidas?

4.3 Que dificuldades ou experiências positivas você percebe no corpo docente de sua escola na área da avaliação da aprendizagem? **Dificuldade está em torno do tempo que leva para elaboração dos relatórios, pelo fato das turmas serem superlotadas, então dificulta o resultado final, pois sobre carrega o professor.**

De positivo temos o empenho da equipe, o interesse e trabalho de qualidade prestado.

4.4 Que práticas de avaliação da aprendizagem devem ser regularmente adotadas? **Observação, registro e reflexão das práticas.**

4.5 O que foi importante na sua formação para você ter hoje os conhecimentos que têm sobre a avaliação educacional. Aponte um percentual (de zero a 100%) do quanto esse conhecimento adquirido se deve ao curso de graduação que você fez.

O mais importante para mim é a minha postura de pesquisadora, que adquirir na minha formação inicial e preservo até hoje, pois todas as formações tem suas limitações cabe ao pesquisador escolher seus objetos de interesse e se manter atualizado.

4.6 O que você acredita ter faltado na sua formação acadêmica sobre avaliação educacional?

Na época nos faltou os documentos organizados como temos hoje, como por exemplo a BNCC. Tudo muda, então o que foi aprendido há um tempo atrás já não cabe mais ao momento atual.

4.7 Qual(is) o(s) desafio(s) e importância da avaliação educacional no trabalho da coordenação pedagógica?

O maior desafio é manter o grupo motivado a pesquisar e fazer formações continuada, pois sem atualização e estudos é quase impossível o trabalho na educação.